



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 05 / 2018

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior - Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante - Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto - Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 05 / 2018

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Cláudio André Gondim Nogueira (Diretor da DIGEP - IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico DIGEP - IPECE)

Paulo Araújo Pontes (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)

Isadora Gonçalves Costa Osterno (Bolsista FUNCAP /CAPP)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
- Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

Este documento está dividido em sete partes. A primeira parte apresenta o cenário internacional. Na segunda parte mostra-se o cenário macroeconômico brasileiro e cearense de forma geral observando alguns aspectos econômicos como: PIB, mercado de trabalho (emprego e desemprego), inflação, taxa de juros, taxa de câmbio, consumo das famílias, endividamento e confiança do consumidor, confiança dos empresários, investimentos, poupança e balança comercial. Na terceira parte é feita uma análise setorial com informações sobre indústria, comércio e serviços. Na quarta parte é apresentada a situação das finanças públicas do Ceará. Na quinta parte, apresentam-se os fatores de incerteza que mais afetam a economia do Brasil e do Ceará, como a crise econômica e política, o equilíbrio e a meta fiscal, a dívida pública e a previdência. Na sexta parte, são consideradas as expectativas de mercado para o Brasil em 2018, conforme o Boletim Focus do Banco Central. Encerrando, na sétima parte, onde é feita uma síntese das análises e são delineadas perspectivas da economia.

Sumário

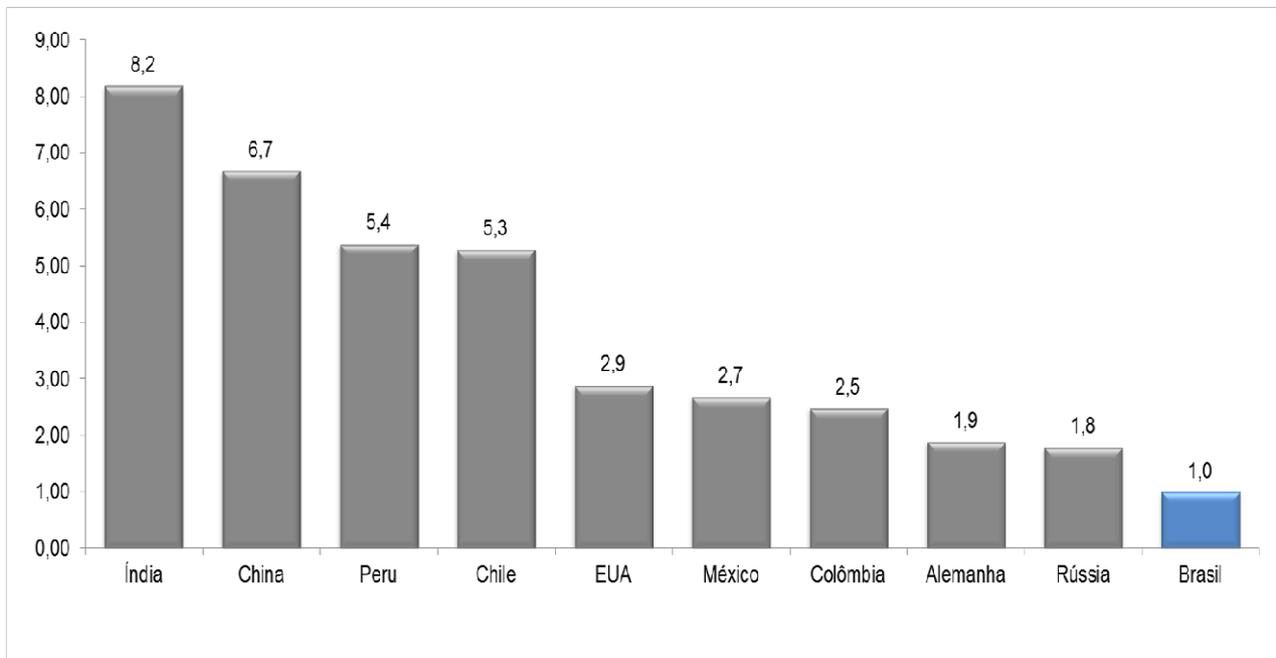
1	CENÁRIO INTERNACIONAL	1
2	CENÁRIO MACROECONÔMICO (BRASIL E CEARÁ).....	3
3	ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ).....	33
4	FINANÇAS PÚBLICAS - CEARÁ	43
5	FATORES DE INCERTEZA	44
6	EXPECTATIVAS DE MERCADO PARA O BRASIL EM 2018 (BOLETIM FOCUS).....	55
7	SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS.....	58

1 Cenário Internacional

1.1 Economia Mundial

- ❖ As principais economias do mundo cresceram no **2º tri./2018** em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
- ❖ Com o Brasil não foi diferente, no entanto seu crescimento foi inferior ao registrado na Índia, China e Rússia (países do BRICS). Assim também ocorreu quando compara-se o PIB brasileiro com os vizinhos sul-americanos, no caso, Peru, Chile e Colômbia e economias avançadas como EUA e Alemanha.
- ❖ O resultado trimestral do PIB do Brasil, mesmo sendo positivo, mostra que a economia brasileira não vem acompanhando o mesmo ritmo do crescimento mundial.

Gráfico 1: Crescimento do PIB 2º Trimestre de 2018 (%)



Fonte: Austing Rating. *Países selecionados

Economia dos EUA avançou 4,2% no segundo trimestre de 2018

29/08/2018 10h50

Economia

01/09 às 00h00

PIB do Brasil na lanterna

Alta de 0,2% só foi melhor que o México (queda de 0,1% no trimestre), Argentina e Turquia

Jornal do Brasil
GILBERTO MENEZES CÔRTEZ, gilberto.cortez@jb.com.br

Varição na taxa do PIB Brasil (+0,2%)
é em relação ao 1º trim./2018.

ECONOMIA

PIB do Brasil no 2º tri é o menor de ranking com 47 países

País ficou empatado com o Japão; lista da Austin Rating leva em conta o crescimento de 1% da economia em relação ao 2º trimestre de 2017.

Crise da Turquia gera efeitos contraditórios no Brasil: bolsa e dólar sobem

Investidores adotam postura cautelosa em mercados emergentes e usam dólares para cobrir perdas no país euro-asiático. Bolsa de Valores inicia dia em queda, mas desvalorização de papéis dos últimos dias estimula aplicação em empresas brasileiras

Tensão entre EUA e China levará à desaceleração do comércio internacional, alerta OMC

Entidade apresenta nova previsão e destaca impacto da guerra comercial entre as duas potências

Jamil Chade, correspondente / Genebra, O Estado de S.Paulo
09 Agosto 2018 | 07h43

SIGA O ESTADÃO

≡ EL PAÍS

ECONOMIA

ECONOMIA >

FMI alerta para aumento dos riscos na economia mundial pela alta do protecionismo

Brasil crescerá 1,8% este ano, meio ponto a menos do que o previsto em abril. Também há cortes para Argentina e México, o que faz com que a projeção para a América Latina caia quatro décimos, para 1,6%



SANDRO POZZI

Nova York - 16 JUL 2018 - 17:52 CEST

2 Cenário Macroeconômico (Brasil e Ceará)

2.1 PIB Trimestral Brasil e Ceará

- ❖ O PIB do Brasil cresceu **+0,2%** no 2º tri./2018 em relação ao trimestre anterior. Já do Ceará houve uma leve queda de **-0,28%**. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o Brasil cresceu **+1,0%** e o Ceará **+0,17%**. No acumulado do semestre, o Brasil tem **+1,1%** e o Ceará **+0,83%**.
- ❖ Cabe ressaltar que esse resultado, para o Brasil principalmente, poderia ter sido melhor se não fosse a Greve dos Caminhoneiros (em meados de maio). Outro fator relevante é a grande incerteza existente nos ambientes econômico e político brasileiro, fato que inibe os investimentos e afeta diretamente a geração de produto.
- ❖ Um ponto positivo é que mesmo o crescimento sendo tímido, esse resultado é bem melhor que os registrados em 2016 e 2015.

Figura 1: PIB Trimestral Brasil e Ceará

Período	Ceará (%)	Brasil (%)
2º Trimestre/2018 - 2º Trimestre/2017	0,17	1,0
2º Trimestre/2018 - 1º Trimestre/2018	-0,28	0,2
Acumulado no ano (1º Semestre/2018)	0,83	1,1
Acumulado nos quatro últimos trimestres	2,18	1,4

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

- ❖ Dos resultados setoriais para o PIB, como destaque positivo, é a participação importante do setor de serviços no PIB. Para o Brasil **+1,2%** e para o Ceará **+1,69%** (igual período ano anterior), sendo estes fortalecidos pela melhora no comércio.
- ❖ A indústria brasileira, já apresenta sinais tímidos de recuperação, no entanto o mesmo não aconteceu na indústria cearense nesse trimestre com queda de **-1,97%** (igual período ano anterior).
- ❖ Já a agropecuária apresenta-se com resultado negativo, tanto para o contexto nacional como local.

Figura 2: Taxas de crescimento (%) em relação ao igual período do ano anterior

Setores	Ceará (%)	Brasil (%)
Agropecuária	-11,20	-0,4
Indústria	-1,97	1,2
Serviços	1,69	1,2
Valor Adicionado (VA) a preços básicos	0,04	1,0
Produto Interno Bruto (PIB) preços de mercado	0,17	1,0

Figura 3: Taxas de crescimento (%) em relação ao período imediatamente anterior

Setores	Ceará (%)	Brasil (%)
Agropecuária	-4,38	0,0
Indústria	-2,37	-0,6
Serviços	0,56	0,3
Valor Adicionado (VA) a preços básicos	-0,38	0,1
Produto Interno Bruto (PIB) preços de mercado	-0,28	0,2

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

Figura 4: Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores e atividades selecionadas – Ceará – 2º Trimestre de 2018 (*) (Relação a igual período do ano anterior)

Setores e Atividades	2º Trim. 2017 (**)	1º Trim. 2018 (**)	2º Trim. 2018 (**)	Acumulado no ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	56,44	25,78	-11,20	0,59	14,47
Indústria	-2,55	-0,99	-1,97	-1,48	-0,03
Extrativa Mineral	-21,06	-11,45	-0,88	-6,15	-12,72
Transformação	3,52	3,66	-3,87	-0,18	1,93
Construção Civil	-9,46	-6,13	-1,64	-3,92	-1,77
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	1,22	1,29	2,67	1,97	0,86
Serviços	0,36	0,74	1,69	1,22	1,89
Comércio	1,07	2,95	7,05	5,02	5,63
Alojamento e Alimentação	-2,00	0,73	1,16	0,95	0,62
Transportes	-2,08	-2,15	0,03	-1,06	0,43
Intermediação Financeira	-1,15	0,49	1,63	1,07	2,02
Administração Pública	1,90	0,06	-0,77	-0,36	0,14
Outros Serviços	-1,08	-0,06	-0,36	-0,21	-0,60
VA a preços básicos	2,29	1,60	0,04	0,80	2,22
PIB pm	2,10	1,52	0,17	0,83	2,18

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Figura 5: Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores e atividades selecionadas – Ceará – 2º Trimestre de 2018 (*) (Relação ao período imediatamente anterior)

Setores e Atividades	2º Trim. 2017 (**)	1º Trim. 2018 (**)	2º Trim. 2018 (**)
Agropecuária	33,71	3,59	-4,38
Indústria	-1,34	-0,96	-2,37
Extrativa Mineral	-3,92	-4,08	6,79
Transformação	3,91	-0,06	-3,48
Construção Civil	-6,49	-2,63	-1,52
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	0,20	2,99	1,27
Serviços	-0,37	0,28	0,56
Comércio	-1,77	1,10	2,16
Alojamento e Alimentação	-0,16	0,08	0,32
Transportes	-0,51	-1,83	1,56
Intermediação Financeira	-0,34	-1,30	0,86
Administração Pública	0,68	0,73	-0,18
Outros Serviços	0,95	-0,73	0,56
VA a preços básicos	1,18	0,04	-0,38
PIB pm	1,08	0,09	-0,28

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

ECONOMIA

PIB do Brasil cresce 0,2% no 2º trimestre e segue no patamar de 2011

Resultado foi sustentado pelo setor de serviços e pressionado por forte queda nos investimentos e recuo da indústria. IBGE revisa para baixo PIB do 1º trimestre, de 0,4% para 0,1%.



Por Darlan Alvarenga e Daniel Silveira, G1, São Paulo e Rio de Janeiro
31/08/2018 09:00



ECONOMIA

Após 3 revisões para cima, FMI piora projeção para PIB do Brasil em 2018

Fundo Monetário Internacional prevê que o país crescerá 1,8% este ano, 0,5 pontos abaixo da última estimativa em abril, citando efeitos persistentes da greve e incertezas políticas.



Por Tais Laporta, G1
16/07/2018 11:38 - Atualizado: 16/07/2018 12:07

Moody's reduz previsão para PIB do Brasil e vê risco em guerra EUA-China

Agência diz que a paralisação dos caminhoneiros provocou contração da atividade econômica

OPOVO

O POVO ONLINE POPULARES EMPREGOS E CARREIRAS

VERSÃO IMPRESSA

Ceará tem previsão de crescimento do PIB revisada para 1,6%

| 2018| Ritmo mais lento da economia no segundo trimestre e indefinição eleitoral influenciam o resultado. Mas desempenho do Estado deve ser melhor que o do País.

01:30 | 07/09/2018

145 🔥 0 💬 f 🐦 G+

OPOVO online

Notícias

Esportes

Divirta-se

Vida & Arte

Vídeos

FALE COM A GENTE

ASSINE

Economia

SEGUNDO TRIMESTRE

PIB do Ceará cresce 0,17% e mostra estabilidade

Em relação ao primeiro trimestre deste ano, entretanto, o Ceará mostra queda de -0,28%.

23:36 | 06/09/2018

0 💬 f 🐦 G+

Diário
do Nordeste

Cidade

Política

Negócios

Jogada

Zoeira

TVDN

Blogs

Classificados

☰

CLIQUE E ASSINE
A PARTIR DE R\$ 9,90

NEGÓCIOS

EM JUNHO

Atividade econômica do Ceará cresce 1,5%, diz BC

Conforme os dados do Banco Central, no acumulado do ano, o avanço ocorrido no Estado foi de 0,58%.

2.2 Mercado de Trabalho

2.2.1 Saldo Mensal de Empregos Celetistas

- ❖ O saldo de empregos para Jul./2018 foi positivo em mais de 47 mil vagas no Brasil, valor que mais que compensa o resultado negativo registrado no mês de Jun./2018. Em relação a Jul./2017 a geração de empregos caiu **-6,15%**.
- ❖ No Ceará, o saldo de Jul./2018 permaneceu positivo com geração de quase 800 vagas. Esse valor é ligeiramente melhor que o do mês anterior, mas menor que o registrado em Jul./2017.

Gráfico 2: Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Brasil e Ceará – Jul./2016 a Jul./2018

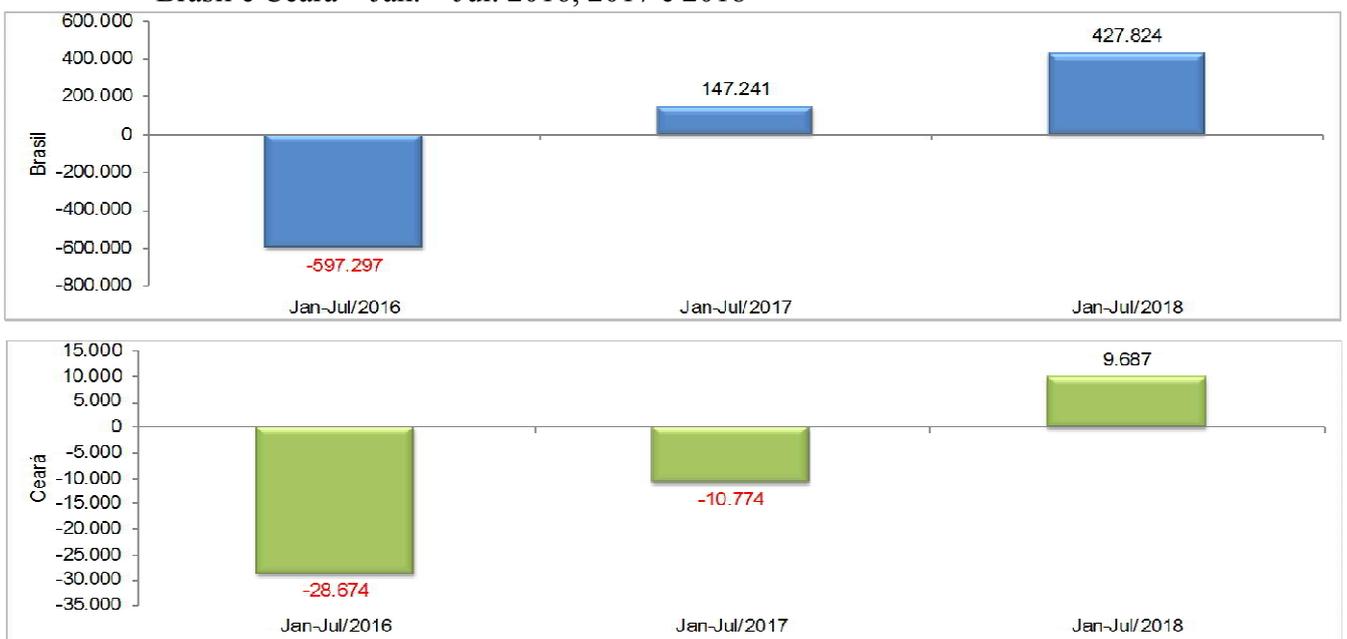


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE

2.2.2 Saldo Acumulado de Empregos Celetistas

- ❖ O saldo acumulado de empregos para o Brasil de Jan./2018 a Jul./2018 é bem superior ao registrado no mesmo período de 2017. O aumento chega a ser de **+190,56%**.
- ❖ O saldo para o Ceará é positivo e bastante superior ao mesmo período dos dois últimos anos.
- ❖ Esses resultados são decorrentes do melhor desempenho da atividade econômica do país e da economia cearense apresentada até então.

Gráfico 3: Evolução do Saldo Acumulado de Empregos Celetistas ajustados dentro e fora do prazo – Brasil e Ceará – Jan. – Jul. 2016, 2017 e 2018



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE

2.2.3 Emprego nas Regiões e Estados

- ❖ Para o período de ago./2017 a jul./2018, o estado criou 18.711 vagas, com uma variação percentual de **+1,67%** e superior ao registrado no BR e o NE.

Quadro 1: Evolução do Emprego do Estado Ceará por nível geográfico - ago./2017 a jul./2018

Região/UF	Mês/Ano* (Jul/2018) - sem ajuste				Acumulado no Ano (Jan a Jul/2018) - com ajuste				Últimos Doze Meses** (Ago/17 a Jul/18) - com ajuste			
	Admissões	Desligamentos	Saldo	(%)	Admissões	Desligamentos	Saldo	(%)	Admissões	Desligamentos	Saldo	(%)
Brasil	1.219.187	1.171.868	47.319	0,12	9.143.458	8.695.195	448.263	1,18	15.020.745	14.734.624	286.121	0,75
Norte	52.764	46.129	6.635	0,39	375.861	362.526	13.335	0,78	641.080	621.073	20.007	1,18
Rondônia	9.088	8.280	808	0,35	62.147	59.757	2.390	1,03	103.870	100.184	3.686	1,59
Acre	2.041	1.670	371	0,48	13.655	14.010	-355	-0,45	23.582	24.183	-601	-0,77
Amazonas	10.494	9.211	1.283	0,33	77.788	76.949	839	0,21	135.082	130.500	4.582	1,17
Roraima	1.373	1.488	-115	-0,22	12.164	12.938	-774	-1,49	22.042	21.477	565	1,11
Pará	22.135	18.626	3.509	0,50	153.728	147.415	6.313	0,89	261.649	255.698	5.951	0,84
Amapá	2.182	1.640	542	0,84	13.524	11.923	1.601	2,49	22.136	21.052	1.084	1,68
Tocantins	5.451	5.214	237	0,13	42.855	39.534	3.321	1,80	72.713	67.979	4.734	2,67
Nordeste	161.760	154.597	7.163	0,12	1.192.652	1.201.603	-8.951	-0,14	2.071.963	2.017.872	54.091	0,88
Maranhão	12.373	10.520	1.853	0,40	90.393	81.526	8.867	1,95	153.436	142.336	11.100	2,45
Piauí	7.118	6.918	200	0,07	53.565	50.641	2.924	1,02	92.623	89.487	3.136	1,10
Ceará	30.410	29.616	794	0,07	226.825	216.438	10.387	0,92	385.345	366.634	18.711	1,67
Rio Grande do Norte	11.937	11.367	570	0,14	80.884	84.189	-3.305	-0,78	140.136	140.140	-4	0,00
Paraíba	10.654	9.301	1.353	0,35	70.741	75.433	-4.692	-1,18	122.148	121.017	1.131	0,29
Pernambuco	28.612	28.723	111	0,01	214.189	234.012	19.823	1,60	395.043	393.712	1.331	0,11
Alagoas	7.704	6.570	1.134	0,35	55.115	78.160	-23.045	-6,60	116.041	114.682	1.359	0,42
Sergipe	6.617	6.919	-302	-0,11	47.986	51.795	-3.809	-1,34	85.435	84.664	771	0,28
Bahia	46.335	44.683	1.652	0,10	352.954	329.409	23.545	1,42	581.758	565.200	16.558	1,00
Sudeste	630.901	606.878	24.023	0,12	4.734.039	4.467.235	266.804	1,35	7.695.770	7.604.728	91.042	0,45
Minas Gerais	151.235	140.903	10.332	0,26	1.060.716	957.833	102.883	2,64	1.707.643	1.652.085	55.558	1,41
Espírito Santo	26.693	27.334	-641	-0,09	198.588	185.517	13.071	1,86	315.016	307.596	7.420	1,05
Rio de Janeiro	88.977	89.978	-1.001	-0,03	662.925	670.615	-7.690	-0,23	1.128.524	1.155.780	-27.256	-0,81
São Paulo	363.996	348.603	15.393	0,13	2.811.810	2.653.270	158.540	1,34	4.544.587	4.489.267	55.320	0,46
Sul	251.676	252.089	-413	-0,01	1.933.310	1.841.665	91.645	1,30	3.143.402	3.066.166	77.236	1,09
Paraná	93.219	90.734	2.485	0,10	687.783	653.182	34.601	1,35	1.116.943	1.094.448	22.495	0,87
Santa Catarina	75.432	75.673	-241	-0,01	588.562	555.066	33.496	1,71	959.684	920.173	39.511	2,02
Rio Grande do Sul	83.025	85.682	-2.657	-0,10	656.965	633.317	23.648	0,94	1.066.775	1.051.535	15.240	0,60
Centro-Oeste	122.086	112.175	9.911	0,31	907.596	822.266	85.330	2,73	1.468.530	1.424.795	43.735	1,38
Mato Grosso do Sul	18.903	18.115	788	0,15	142.991	135.133	7.858	1,55	232.232	233.635	-1.403	-0,27
Mato Grosso	33.888	28.702	5.186	0,76	236.429	208.200	28.229	4,30	375.884	359.001	16.883	2,53
Goiás	46.632	42.514	4.118	0,34	359.398	322.242	37.156	3,11	582.498	566.498	16.000	1,32
Distrito Federal	22.603	22.844	-241	-0,02	168.778	156.091	12.687	1,58	277.910	265.061	12.849	1,00

Fonte: MTb/SPPE/DER/CGCIPE - CAGED Lei 4.923/65

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.

2.2.4 Emprego Brasil e Ceará

06/09/18 08:28

[Tweeter](#)

[G+](#)

Indicador antecedente de emprego no Brasil tem em agosto menor nível em 1 ano e 8 meses, diz FGV

Falta emprego para 27,6 milhões no País, mostra IBGE

Subutilização da força de trabalho ficou em 24,6% no segundo trimestre, segundo a Pnad; 4,8 milhões desistiram de procurar emprego

Daniela Amorim, O Estado de S.Paulo
16 Agosto 2018 | 09h26

[SIGA O ESTADÃO](#)

Recuperação lenta do emprego reduz ainda mais reajuste de trabalhadores

Deflação de 0,09% em agosto é sinal de fraqueza do consumo das famílias, de perda da renda dos assalariados e de pessoas no mercado informal de trabalho, e de normalização do abastecimento

G1

ECONOMIA

Desemprego recua para 12,3% em julho, mas ainda atinge 12,9 milhões de pessoas, diz IBGE

Desalento recorde atinge 4,8 milhões de brasileiros e cresce 17,8% em 1 ano. Taxa de força de trabalho subutilizada ficou em 24,6%, o que significa que falta trabalho para 27,6 milhões de brasileiros.

ECONOMIA

Trabalho intermitente gera 3.399 vagas em julho, mostra Caged

Estadão Conteúdo

© 22/08/18 - 16h54

Economia

Emprego na indústria cai 1,3% em julho ante junho

ceará

Economia

País cria 47.319 vagas com carteira assinada e tem melhor julho desde 2012

Agronegócio é destaque

Com exceção do comércio e da administração pública, todos os setores ganharam postos de trabalho. O destaque foi o agronegócio:

- Agronegócio: +17.455
- Serviços: +14.548
- Construção civil: +10.063
- Indústria de transformação: +4.993
- Serviços de utilidade pública: +1.335
- Extração mineral: +702
- Administração pública: -1.528
- Comércio: -249

Economia

CAGED

Ceará gerou 794 vagas de trabalho no mês de julho

Os setores que mais contribuíram para a geração de vagas no Ceará foram serviços, construção civil e agropecuária

21:10 | 22/08/2018

0 0 f t G+

NEGÓCIOS

RAIO X DO DESEMPREGO

Falta emprego para 1,3 milhão de trabalhadores cearenses

Número verificado no segundo trimestre deste ano é um pouco menor que o registrado em igual período de 2017

NEGÓCIOS

NO PRIMEIRO SEMESTRE

Estado contrata 7,9 mil aprendizes

f t g+

01:00 - 17.08.2018

PESQUISA DE EMPREGO DE ATIVIDADES DE TURISMO - CEARÁ

Mês/Ano	Admissões	Desligamentos	Varição	Saldo Atual	Salário Médio
jul/2017	2.871	2.694	177	63.970	R\$ 1.583,88
ago/2017	2.568	2.883	-315	63.655	R\$ 1.564,03
set/2017	2.376	2.177	199	63.854	R\$ 1.581,59
out/2017	2.347	2.458	-111	63.743	R\$ 1.560,62
nov/2017	2.816	2.152	664	64.407	R\$ 1.557,23
dez/2017	2.334	1.923	411	64.818	R\$ 1.553,02
jan/2018	2.534	2.589	-35	64.783	R\$ 1.552,87
fev/2018	2.247	2.576	-329	64.454	R\$ 1.554,02
mar/2018	2.221	2.529	-308	64.146	R\$ 1.554,63
abr/2018	2.308	2.277	31	64.177	R\$ 1.553,95
mai/2018	2.328	2.435	-107	64.070	R\$ 1.554,01
jun/2018	2.499	2.013	486	64.556	R\$ 1.550,84
jul/2018	2.413	2.501	-88	64.468	R\$ 1.550,44
Total	31.862	31.187	675	-	R\$ 1.556,22

Fonte: Fecomércio-CE.

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

CLIQUE E ASSINE
A PARTIR DE R\$ 9,90

NEGÓCIOS

Ceará cria 10,3 mil empregos no ano; 2º maior do Nordeste

Somente em julho, o Estado gerou 794 vagas de trabalho formal, conforme dados do Caged

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

CAGED

109 contratações de intermitentes



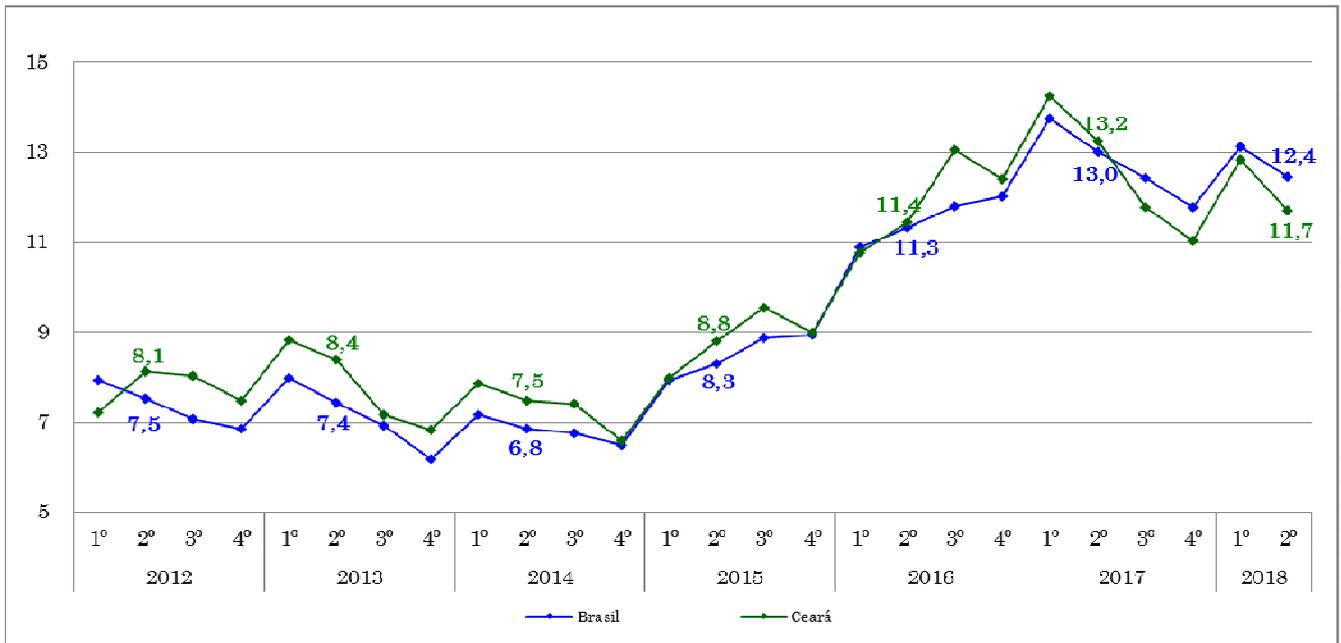
00:00 - 23.08.2018

2.2.5 Desemprego Brasil e Ceará – Jan./2017-Set./2018

2.2.6 Desemprego Brasil e Ceará

- ❖ A partir do 4º trimestre de 2014, a Taxa de Desemprego elevou-se consideravelmente até atingir os maiores valores desde o início de 2012 no primeiro trimestre de 2017.
- ❖ Então, o desemprego do Ceará e do Brasil exibiram uma queda nos três trimestres seguintes, principalmente no Ceará.
- ❖ Houve uma elevação do desemprego no 1º trim./2018, mas as taxas do Brasil e do Ceará voltaram a cair no 2º Trim./2018, com o Ceará em melhor situação relativa.

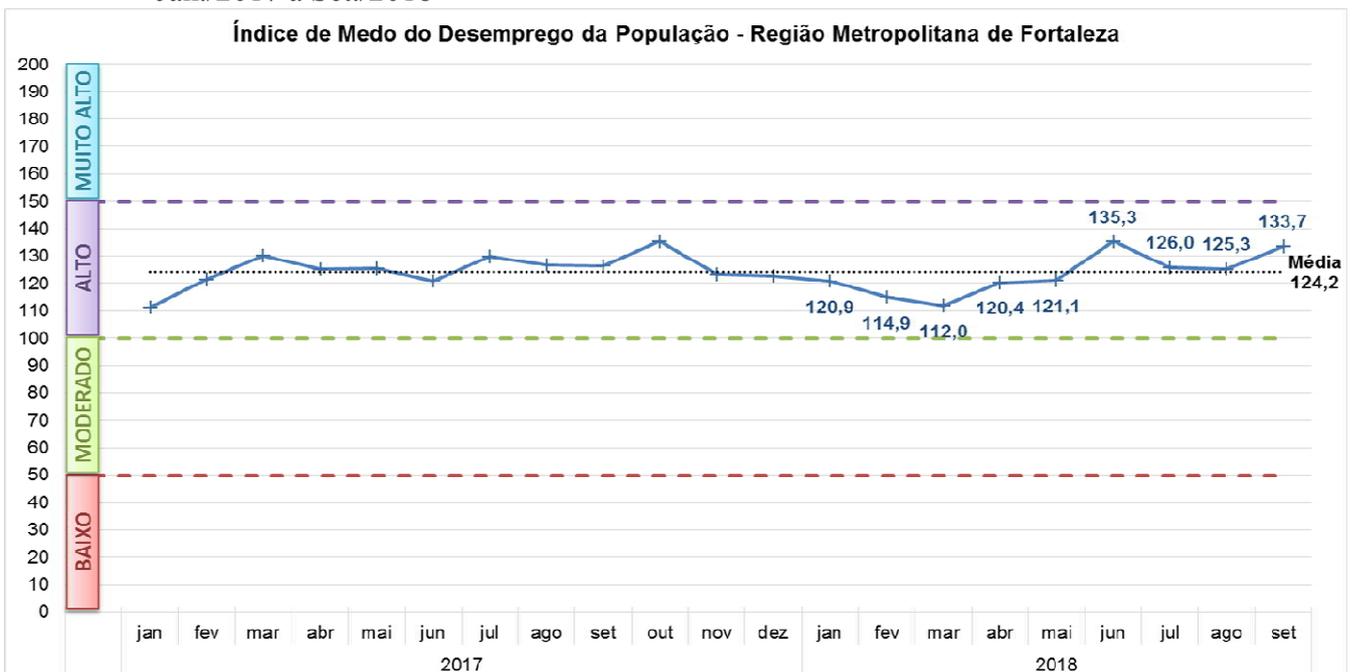
Gráfico 4: Taxa de Desocupação (Desemprego) - Brasil e Ceará - 2º T. 2012 - 2º T. 2018



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE

- ❖ No mês de Set./2018 o IMDP aumentou em +8,4 pts na RMF. O índice apresentado no mês de 133,7 se encontra acima da média do período.
- ❖ Tal índice não está em um patamar favorável, visto que se encontra em uma escala considerada alta (100-150). Todavia, o valor do mês de Set./2018 está bem próximo aos valores apresentados nos meses anteriores.
- ❖ Esse valor é reflexo, em grande parte, das incertezas que assolam a economia nacional e regional.

Gráfico 5: Índice de Medo do Desemprego da População- Região Metropolitana de Fortaleza- Jan./2017 a Set./2018



Fonte: Fecomércio. Elaboração: IPECE

Desemprego recua para 12,3% em julho, mas ainda atinge 12,9 milhões de pessoas, diz IBGE

Desalento voltou a bater recorde, e atinge 4,8 milhões de brasileiros.



Por G1
30/08/2018 09h00 - Atualizado agora

23% dos desempregados são chefes de família

País tem 2,95 milhões de brasileiros entre 40 e 59 anos sem trabalho, o que preocupa o IBGE

“Desemprego não tende a melhorar com essa reforma trabalhista”, aponta especialista

Dados mostram um aumento no número de trabalhadores por conta própria, desempregados já são 17 milhões

Redação
Brasil de Fato | Rio de Janeiro (RJ), 21 de Agosto de 2018 às 17:57

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

CLIQUE
A PAR

CIDADE

ÔNIBUS E TERMINAIS

Ambulantes driblam desemprego e se multiplicam pela Capital

Para obter sustento com a atividade, considerada ilegal, vendedores esbarram em dificuldades diárias

JORNAL NACIONAL

Cenário do desemprego no Brasil inclui cinco milhões de jovens

Desemprego atinge 28,8% dos jovens de 14 a 24 anos. Falta de oportunidade de trabalho pode comprometer o futuro de uma geração e também do país.



15/08/2018 21h08 - Atualizado há 2 semanas

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

CLIQUE E ASSI
A PARTIR DE R\$ 9

NEGÓCIOS

AVANÇO DE 7,6%

368 mil cearenses desistiram de procurar ocupação



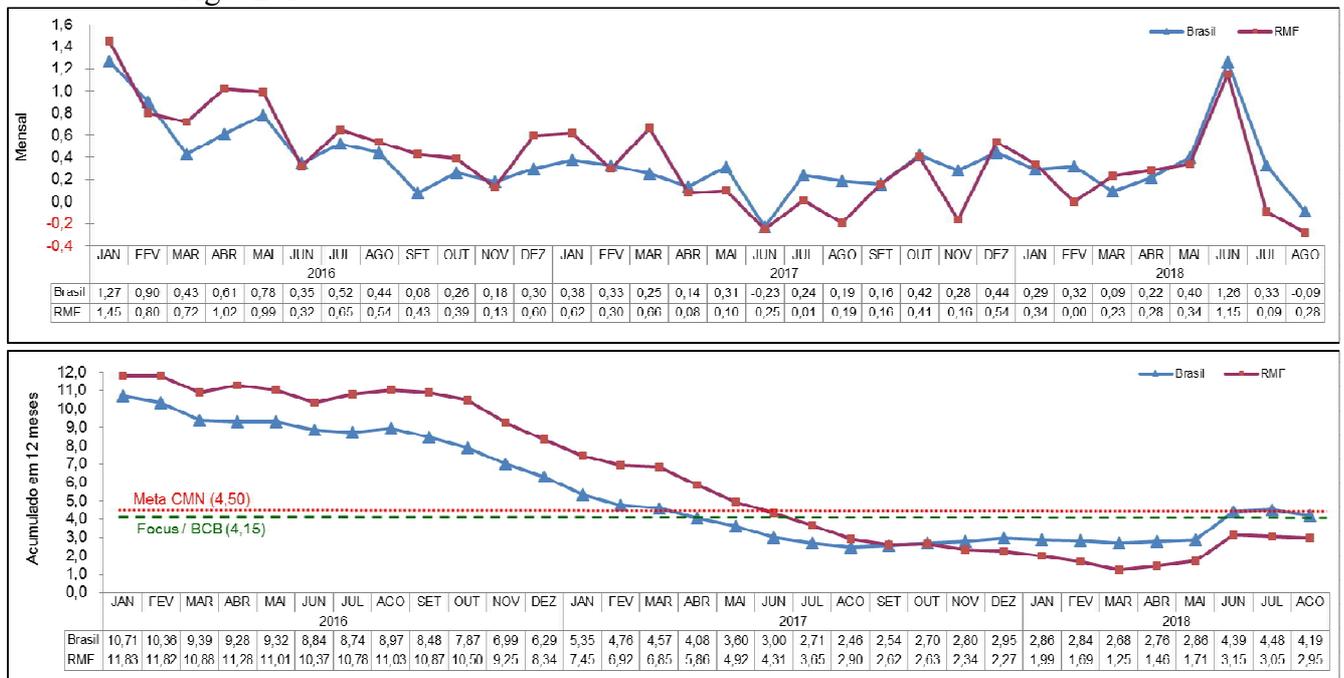
01:00 - 17.08.2018



2.3 Inflação

- ❖ A taxa de inflação no Brasil cresceu em Ago./2018, atingindo **4,19%** no acumulado em 12 meses, um pouco abaixo do centro da Meta de 4,50%. Na RMF, o acumulado em 12 meses sofreu redução quando comparado com o mês de Jul./2018 e ficou em 2,95%.
- ❖ Nas variações mensais, houve uma forte queda no mês de Ago./2018, com deflações para o Brasil de **-0,09%** e **-0,28%** para o Ceará.
- ❖ Essa deflação, vis-à-vis ao repique registrado no meses anteriores, causado em parte, pela queda de abastecimento ocasionada pela Greve dos Caminhoneiros, mostra que efeito da greve já foi discipado.

Gráfico 6: Variação do IPCA Mensal e Acumulado nos Últimos 12 Meses – Brasil e RMF – Jan./2016 a Ago./2018



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) Art. 1º: “É fixada, para o ano de 2018, a meta para a inflação de 4,5% (quatro inteiros e cinco décimos por cento), com intervalo de tolerância de menos um e meio ponto percentual e de mais um e meio ponto percentual, de acordo com o § 2º do art. 1º do Decreto nº 3.088, de 21 de junho de 1999.”

NEGÓCIOS

RESULTADO MAIS BAIXO DESDE 2012

Fortaleza tem segunda maior deflação do NE

Segundo o IBGE, os preços recuaram 0,28% em agosto, depois de terem caído 0,09% no mês de julho

ECONOMIA

IPCA tem deflação de 0,09% em agosto, diz IBGE

Taxa é a menor para um mês de agosto em 20 anos. No acumulado em 12 meses, inflação oficial do país recuou para 4,19%, voltando a se afastar do centro da meta de inflação (4,50%).

OPOVO

O POVO ONLINE POPULARES EMPREGOS E CARREIRAS

VERSÃO IMPRESSA

Prévia da Inflação chega ao menor patamar para o mês desde 2012

| DESACELERAÇÃO | Em agosto, o IPCA 15 da Região Metropolitana de Fortaleza ficou em -0,25%. Foi a segunda menor taxa do País. A média brasileira foi de 0,13%

01:30 | 24/08/2018

170 🔥 💬 f 🐦 G+

Economia

Inflação que reajusta aluguéis sobe e acumula alta de 8,89%

Publicado em 30/08/2018 - 09:09 Por Nielmar de Oliveira - Repórter da Agência Brasil 📍 Rio de Janeiro

Economia

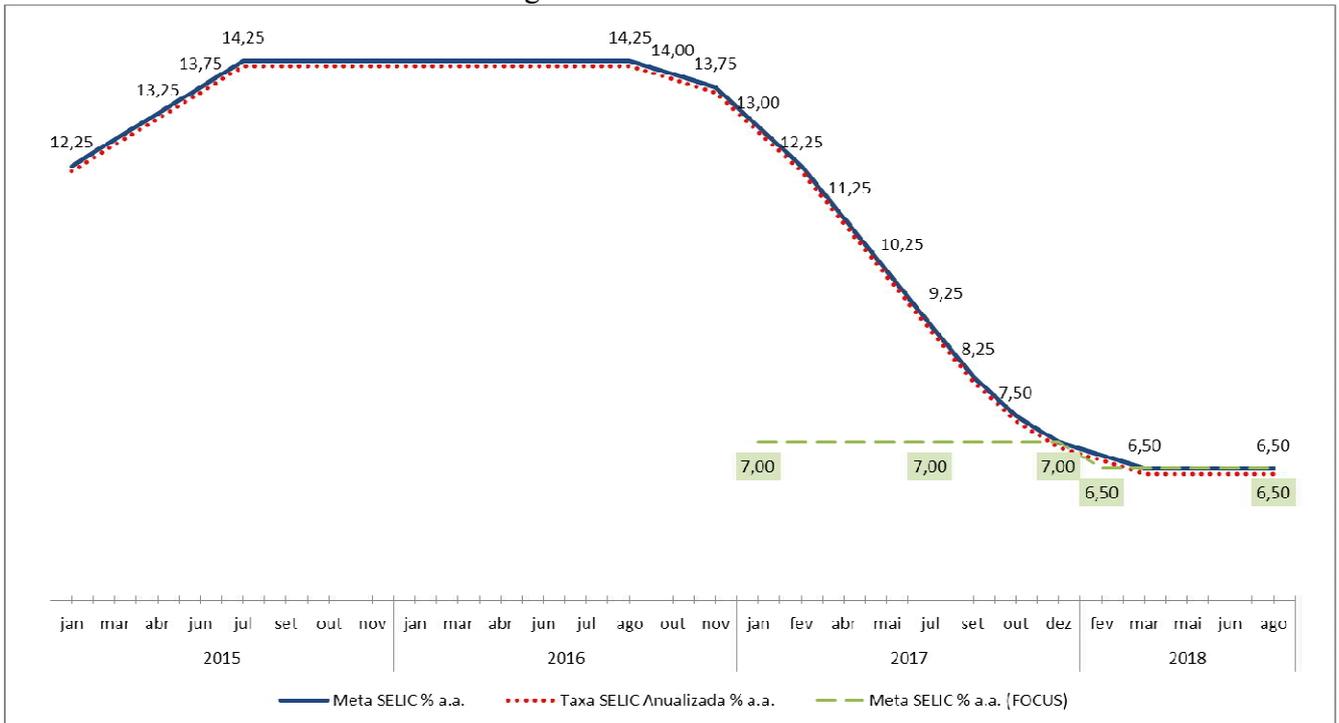
Mercado reduz estimativa de inflação e crescimento da economia

Publicado em 03/09/2018 - 09:10 Por Andreia Verdélio - Repórter da Agência Brasil 📍 Brasília

2.4 Taxa de Juros

- ❖ O COPOM manteve a SELIC em 6,50% na 216ª reunião realizada em 01/08/2018. Esse valor continua como o menor da série que inicia em 2015.
- ❖ Essa decisão é a mesma esperada pelo mercado, visto o controle da inflação e sua trajetória esperada dentro da meta, além da lenta retomada da atividade econômica, conforme o último Boletim Focus/BC.

Gráfico 7: Taxa SELIC – Jan./2015 a Ago./2018



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE

01/08/18 18:20 01/08/18 19:00

Tweeter

G+

BC mantém Selic em 6,5% e indica não mexer tão cedo nos juros com impacto da greve sobre a economia

Previsão na Focus para a Selic no fim de 2018 permanece em 6,50% ao ano

ESTADÃO conteúdo

Fabrcio de Castro

Brasília

10/09/2018 10h22

Copom deve manter pela terceira vez consecutiva taxa básica de juros em 6,5% ao ano, aposta mercado

Comitê se reúne nesta quarta-feira; resultado deve ser divulgado após as 18h. Definição da taxa de juros pelo Banco Central tem como objetivo atingir meta de inflação de 4,5% no ano.

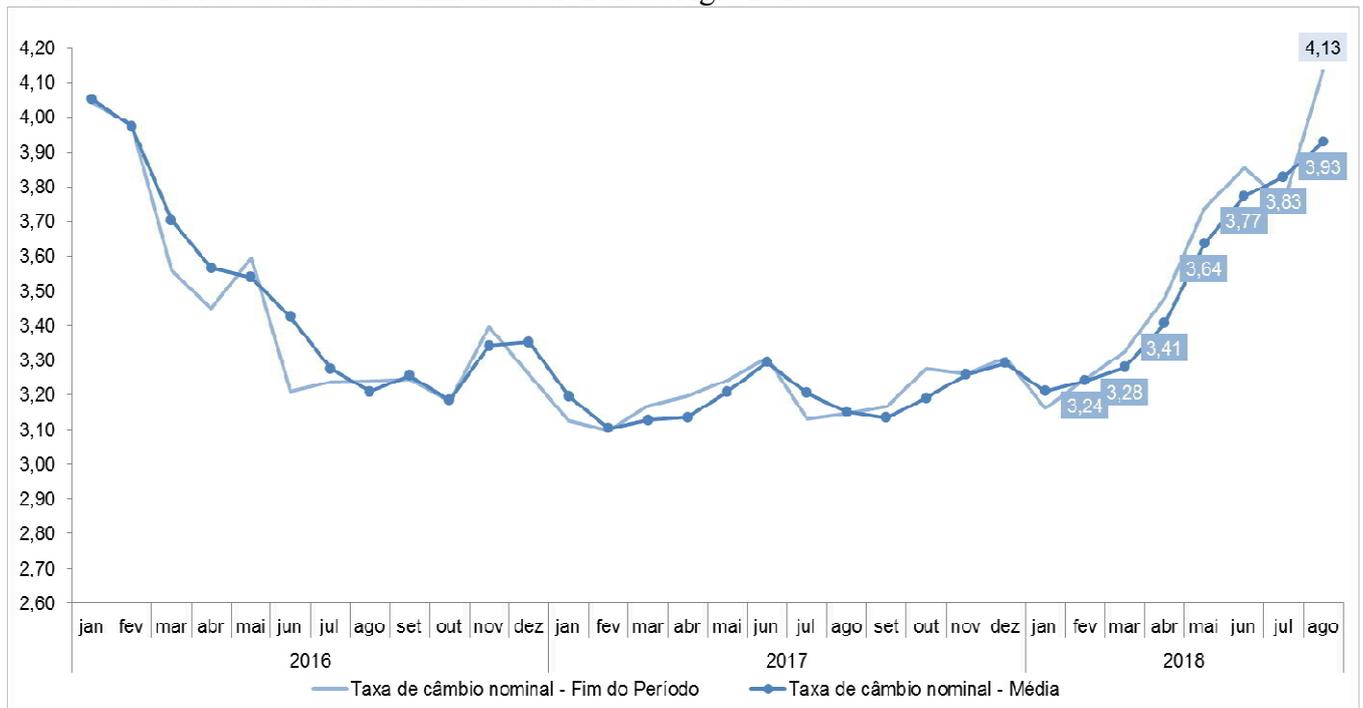
Redução dos juros em bancos não acompanha ritmo da Selic

Taxa básica caiu 53,5% em 19 meses, mas queda para consumidores ficou abaixo de 20%

2.5 Taxa Câmbio

- ❖ Desde o início de 2018 o real se desvaloriza em relação ao dólar. O valor nominal da taxa de câmbio no final do período (31/08) bateu **4,13 R\$/US\$**, o maior valor da série.
- ❖ Acompanhando a tendência, a taxa de câmbio nominal média também aumentou chegando a **3,93 R\$/US\$**.
- ❖ O repique considerável do último mês tem forte correlação com as incertezas em torno das eleições presidenciais e do cenário externo (Crise da lira turca).

Gráfico 8: Taxa de Câmbio Nominal – Jan./2016 a Ago./2018



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE

Taxa de câmbio crescente em curto espaço de tempo

Analistas de mercado preveem dólar a R\$ 3,75 no fim do ano

Na última estimativa, valor estava em R\$ 3,70

Por O GLOBO

27/09/2018 9:41 / atualizado 27/09/2018 9:44



ECONOMIA

Dólar fecha em alta após bater R\$ 3,92, com preocupações com Turquia

A moeda norte-americana subiu 0,82%, a R\$ 3,8962.



Por G1

13/08/2018 09:12 / Atualizado 13/08/2018 20:35

Após dólar bater R\$ 4, economistas elevam projeção de câmbio e inflação em 2018

Pesquisa Focus, do Banco Central, aponta ainda perspectivas para taxas de juros e PIB

Diário do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

CLIQUE E ASSINE

A PARTIR DE R\$ 9,90

NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA

JOGADA: Incomodado com calor, Federer cai nas oitavas do US Open: 'Não consegui respirar'

BOLSA RECUA

Dólar sobe mais de 2% e fecha cotado a R\$ 4,15



01:00 - 04.09.2018



ECONOMIA

Dólar já é negociado acima de R\$ 4,50 nas casas de câmbio

Moeda americana fechou em alta sobre o real pelo sexto dia seguido, veja quando vale a pena comprar em espécie e no cartão pré-pago.



22/08/2018 17:55 / Atualizado há 1 semana

ECONOMIA

Dólar tem alta generalizada em meio a incertezas com emergentes e comércio

Estadão Conteúdo

03/09/18 - 18h51

ECONOMIA

Mercado reduz estimativa de inflação e vê câmbio pressionado até 2019

Taxa de câmbio, estimada em R\$ 3,68 para 2019 na pesquisa da semana anterior, passou a ser projetada em R\$ 3,70

Por Reuters
 © 23 jul 2018, 16h09 - Publicado em 23 jul 2018, 09h20

ECONOMIA

Dólar está mais volátil do que nas últimas três eleições, mostra Anbima

2.6 Consumo das Famílias

Economia

Intenção de consumo das famílias cresce 0,6% em agosto

Publicado em 22/08/2018 - 11:37 Por Nielmar de Oliveira – Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro

The screenshot shows the Valor Econômico website interface. At the top, the logo 'Valor ECONÔMICO' is displayed alongside 'Princípios Editoriais'. Below the logo is a navigation menu with tabs for 'Home', 'Brasil', 'Política', 'Finanças', 'Empresas', 'Agronegócios', and 'Internacional'. Underneath this menu are sub-categories: 'Macroeconomia', 'Setor Externo', and 'Infraestrutura'. The main content area shows a timestamp '20/08/2018 às 16h01' followed by the headline 'Consumo das famílias e investimento devem puxar alta do PIB, diz FGV'.

FÔLEGO

Pesquisa da CNC mostra reação da Intenção de Consumo das Famílias

POR ANA CLÁUDIA GUIMARÃES 22/08/2018 13:11

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) mostra leve reação agora em agosto, depois de dois meses em queda. A CNC registrou um aumento de 0,6% em relação a julho e de 10,7% em relação ao mesmo período de 2017.

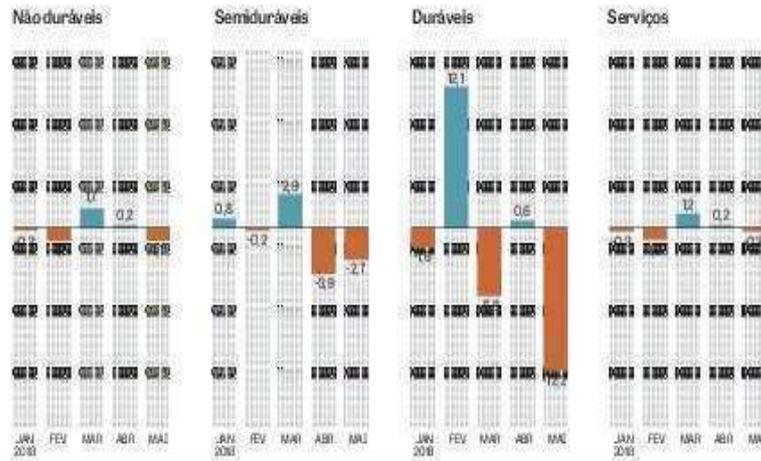
Consumo das famílias e investimentos terão avanços trimestrais de até 1%

Especialistas consideram ritmo de crescimento fraco; repique inflacionário em junho reduziu capacidade de melhora da renda, enquanto incertezas ainda impedem recuperação dos aportes

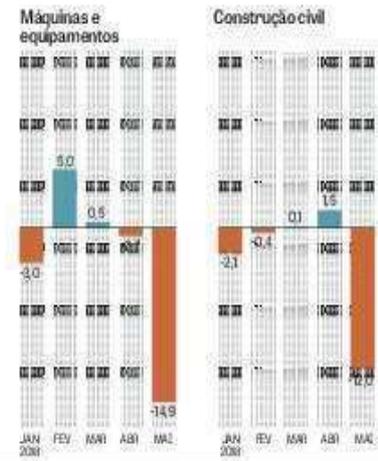
FRAGILIDADE

Compre e aporteas ► Em %

Varição do consumo das famílias por tipo, mês contra mês imediatamente anterior



Varição da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, investimentos) por tipo, mês contra mês imediatamente anterior

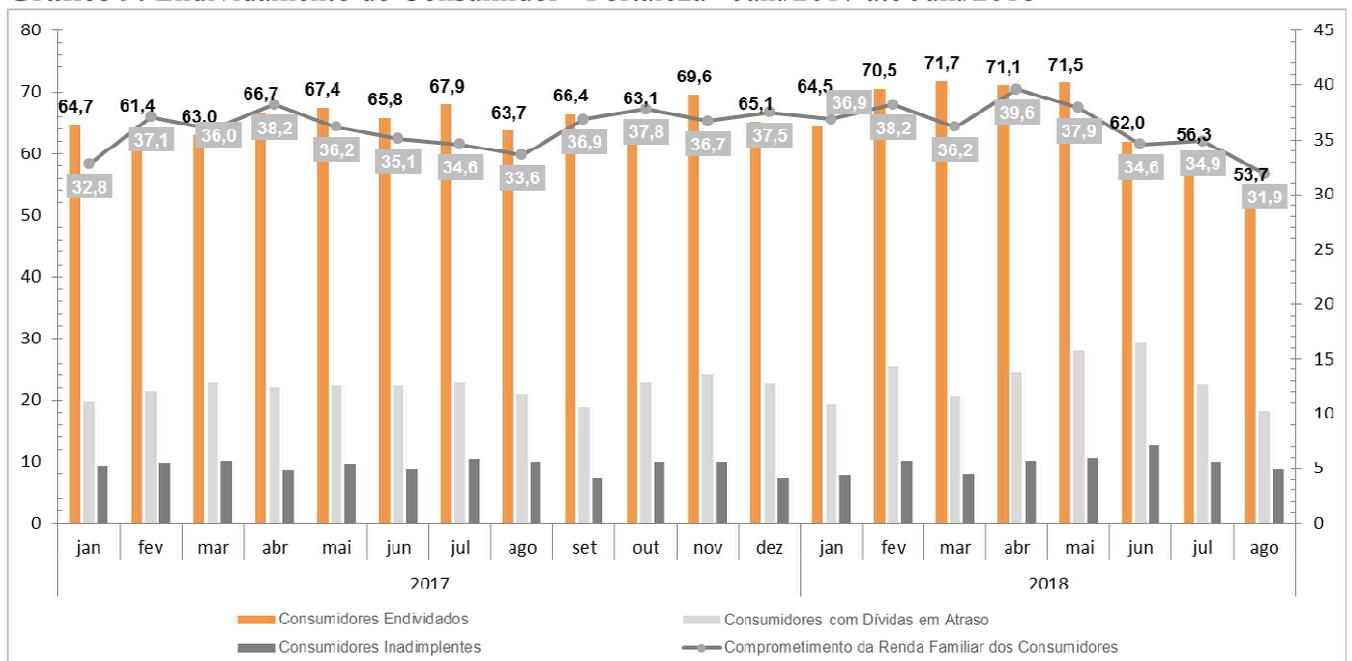


FONTE: IBGE-FGV

2.7 Endividamento do Consumidor

- ❖ O percentual de consumidores endividados em Ago./2018 é de 53,7%, apesar do valor elevado, esse resultado é menor da série iniciada em 2017. Em relação ao mês passado, o percentual caiu **-2,6 p.p.**
- ❖ Outro indicador que melhorou foi a inadimplência, que caiu para 8,9%, uma variação de **-1,1 p.p** em relação a **Jul./2018**.
- ❖ O comprometimento da renda familiar também diminuiu em Ago./2017, chegando a 31,9% que representa o menor valor da série.
- ❖ A melhora geral do endividamento em Ago./2018, se deve à entrada do abono salarial PIS/Pasep e da primeira parcela do 13°.

Gráfico 9: Endividamento do Consumidor - Fortaleza - Jan./2017 até Jun./2018

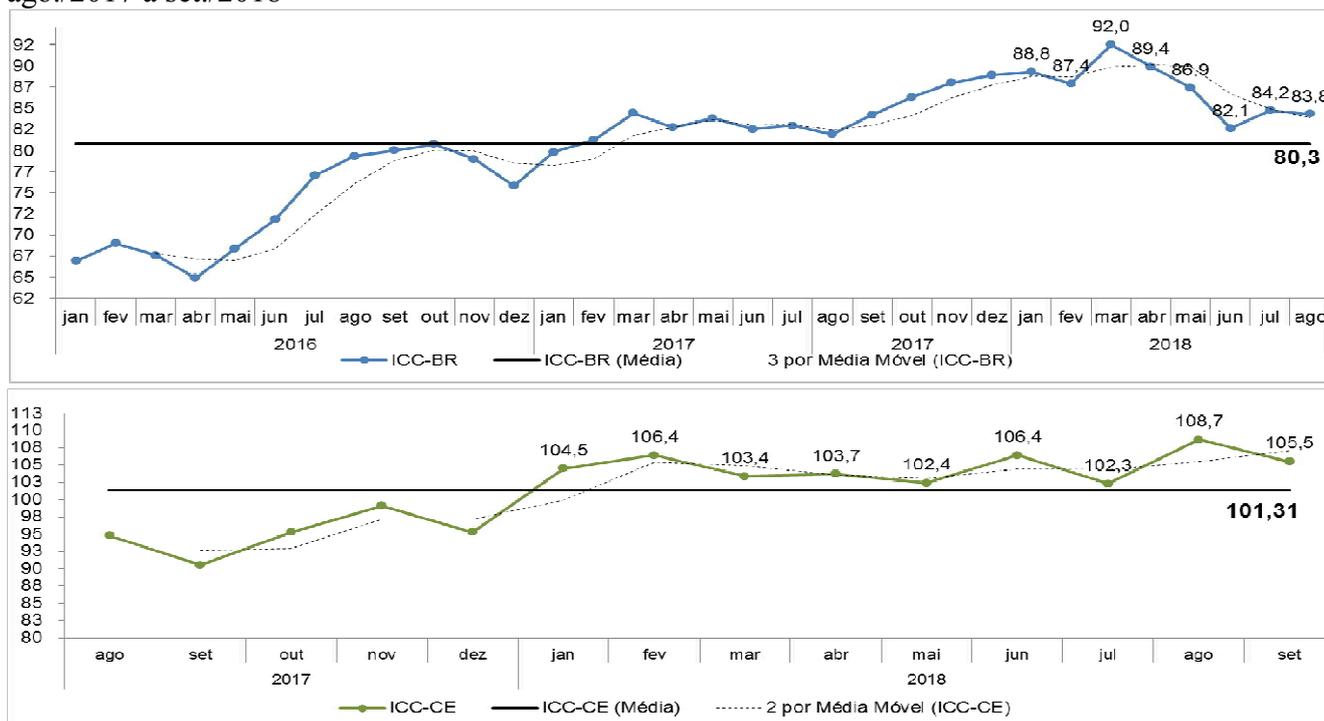


Fonte: Fecomércio-CE/Pesquisa do Endividamento do Consumidor. Elaboração: IPECE.

2.8 Índice de Confiança do Consumidor- Brasil e Ceará

- ❖ O ICC-BR apresenta-se em situação desfavorável e, em agosto, teve queda da sua trajetória comparado com último mês, onde o índice diminuiu **-0,4 pts.** na série dessazonalizada em Ago./2018, com relação a Jul./2018. Todavia, esse valor se configura acima da média da série.
- ❖ O ICC-CE de Set./2018 diminuiu em relação ao mês anterior **-3,2 pts.** Desde o início do ano, a confiança dos consumidores cearenses vem se sustentando em um patamar considerado **moderado**.

Gráfico 10: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil - Jan./2016 até Set./2018 e Ceará – ago./2017 a set./2018



Fonte: IBRE/FGV e Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

(*) Acima de 100 pontos, o resultado será considerado como favorável (satisfação ou otimismo); abaixo, como desfavorável (insatisfação ou pessimismo).

(**) Abaixo de 100 (baixo), de 100 a 150 (moderado) e acima de 150 (alto).

ECONOMIA

Confiança do consumidor tem queda em agosto, diz FGV

Índice de confiança recuou 0,4 ponto em agosto, para 83,8 pontos.

Economia

Consumidor brasileiro mostra cautela, e confiança cai em agosto, diz FGV



REUTERS
Camila Moreira
24/08/2018 06h34



Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

CLIQUE E ASSINE
A PARTIR DE R\$ 9,90



NEGÓCIOS

Confiança do consumidor fortalezense cai 2,9%

Apesar da queda, o ICC mantém a tendência de recuperação iniciada no fim do ano passado



16:51 • 06.09.2018 / atualizado às 17:00 por Redação Diário Do Nordeste

Economia

Pesquisa constata queda na confiança do consumidor

Publicado em 24/08/2018 - 11:09 Por Nielmar de Oliveira - Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro

ECONOMIA

Percentual de famílias endividadas tem segunda alta e chega a 60,7% em agosto, aponta CNC

Segundo o levantamento da CNC, 23,8% das famílias estão inadimplentes e 9,8% dizem não ter condições de quitar as dívidas.

2.9 Confiança dos Empresários

Índice de confiança do empresário melhora em agosto, diz CNI

Levantamento com 2.838 empresas mostra que, apesar de recuperação, indicador segue abaixo da média

ECONOMIA

Confiança empresarial sobe 0,1 ponto em agosto ante julho

Estadão Conteúdo

🕒 30/08/18 - 08h39

Confiança industrial do Ceará cresce 3,3 pontos em agosto, aponta pesquisa

O resultado é maior que o registrado no mês de julho e o primeiro valor acima de 50 pontos desde maio deste ano.

Economia

Melhora a confiança dos empresários da indústria da construção

Publicado em 24/08/2018 - 11:10 Por Agência Brasil 📍 Brasília

Economia

Confiança do empresário cresce em agosto, mas continua abaixo da média

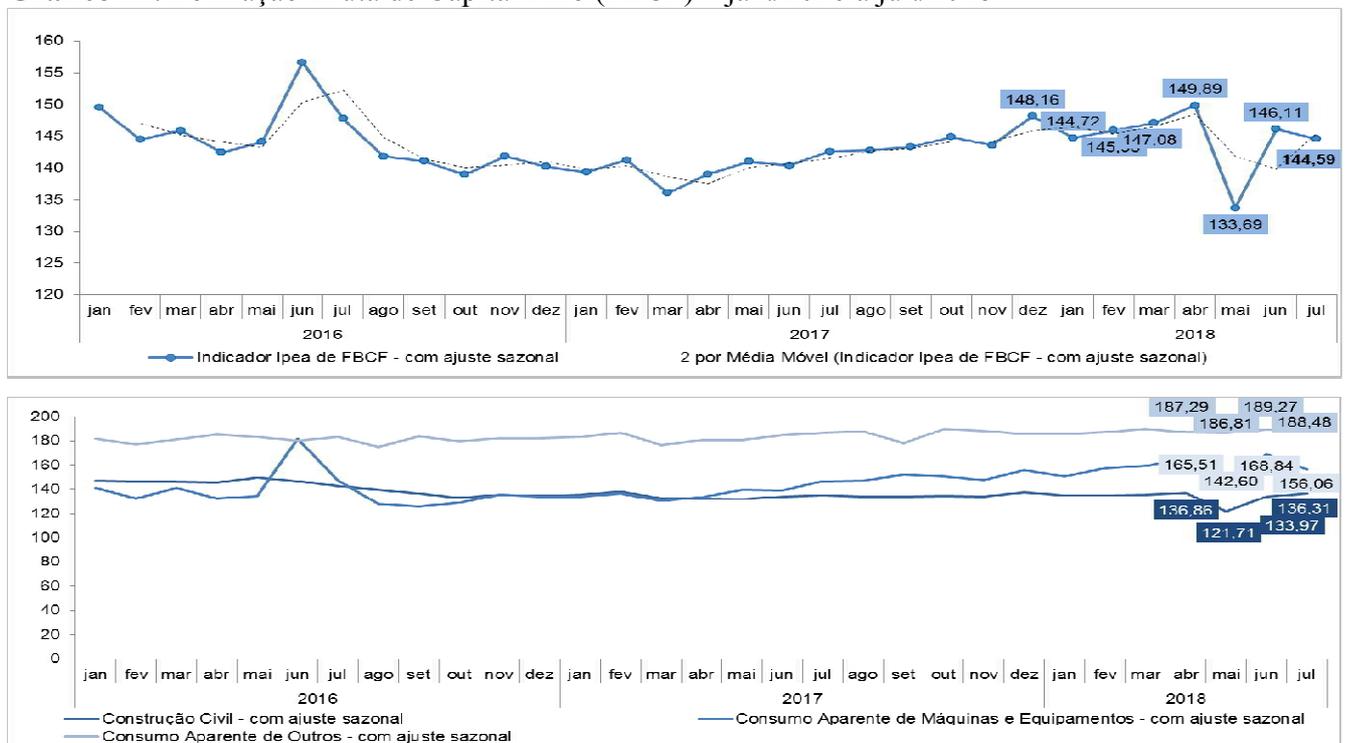
Publicado em 20/08/2018 - 17:32 Por Pedro Rafael Vilela - Repórter da Agência Brasil 📍 Brasília

2.10 Investimento

2.10.1 Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

- ❖ A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) voltou aos patamares registrados antes da Greve dos Caminhoneiros. Todavia, o índice para o mês de Jul./2018 foi menor em **-1,04%**. Esse valor é o segundo menor valor para 2018.
- ❖ Os índices para a Construção Civil, Máquinas e Equipamentos e consumo de Outros continuam estáveis. Variou positivamente a construção civil com **+1,75%** e os demais componentes obtiveram queda, com destaque para consumo aparente de Máquinas e Equipamentos que retraiu **-7,57%**.
- ❖ Apesar da trajetória crescente, a FBCF ainda continua com ascensão bastante tímida.

Gráfico 11: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – jan./2016 a jul./2018



Fonte: IPEA. Elaboração IPECE.

2.10.2 Investimento Brasil

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Fitch mantém Brasil três níveis abaixo do grau de investimento

Tendência é que nota se mantenha pelos próximos meses

19:00 - 01.08.2018 por Agência Brasil

Economia

Brasil deve receber mais de R\$ 1 tri em investimentos até 2021, diz BNDES



REUTERS
06/09/2018 19h47



ECONOMIA

Investimentos no País recuaram 1% em julho ante junho, diz Ipea

EC Estádio Conteúdo

Anúncio

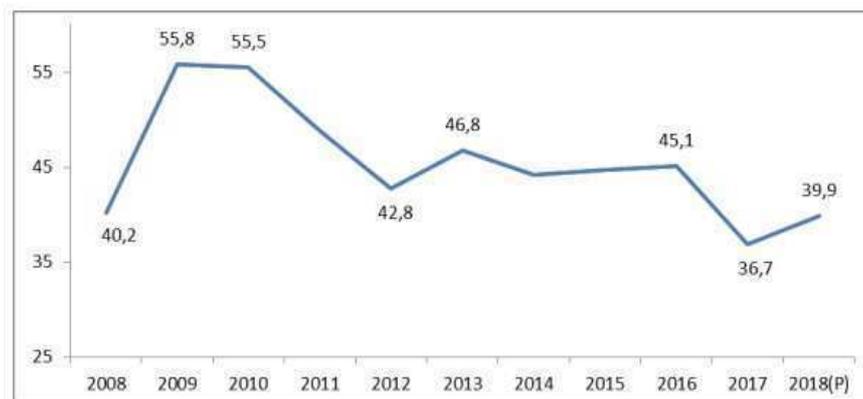
Infraestrutura 'encolhe' R\$ 40 bi em dois anos

Em 2017 e 2018, setor perde o equivalente a quatro linhas de metrô



Ana Estela de Sousa Pinto

Gráfico 3: Participação do Setor Público nos investimentos em infraestrutura 2008-18(P), % do total



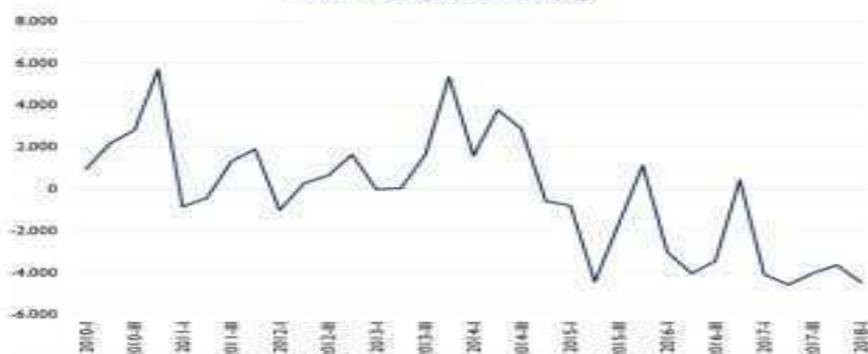
Fonte: Inter.B (estimativas próprias).

Quadro 1: Investimentos em Infraestrutura no Brasil
Média 2001-12, 2013 a 2017, e 2018 (P)
% do PIB

Período	2001/12	2013	2014	2015	2016	2017	2018(P)
Transportes	0,66	0,96	0,92	0,79	0,68	0,59	0,61
Eletricidade	0,63	0,70	0,65	0,68	0,70	0,54	0,54
Telecomunicações	0,65	0,42	0,52	0,46	0,41	0,38	0,36
Água e Saneamento	0,19	0,22	0,22	0,17	0,16	0,18	0,19
Total (% PIB)	2,14	2,30	2,31	2,10	1,95	1,69	1,70

Fonte: Inter.B (estimativas próprias).

Gráfico 12: Investimento Público Líquido – Governo Central (R\$ bilhões)



Fonte: STN. Elaboração: IBRE/FGV.

TABELA 5 - INVESTIMENTOS DA UNIÃO

	(R\$ bilhões)	
	2017	2016
Investimentos	309,4	301,8
Participações permanentes	307,9	298,5
Empresas	252,1	239,0
Participação em fundos	40,1	46,1
Participação em organismos internacionais	9,9	8,6
Outros	5,8	4,9
Propriedades para investimentos	1,5	0,1
Demais investimentos permanentes	0,0	3,1

Fonte: BGU. Elaboração: IFI.

Quadro 3: Investimentos em infraestrutura por setor
Em R\$ bilhões nominais, % do PIB.

Setor	Média 08-15	2016	2017	2018(P)	Δ18/17 (%)
Transportes	39,9	42,4	38,7	42,3	9,2
% PIB	0,87	0,68	0,59	0,61	
Energia Elétrica	31,1	43,8	35,5	37,5	5,4
% PIB	0,68	0,7	0,54	0,54	
Telecomunicações	22,8	25,9	24,6	25,0	1,7
% PIB	0,52	0,41	0,38	0,36	
Saneamento	9,3	10,3	11,8	13,0	9,9
% PIB	0,21	0,16	0,18	0,19	
Total	103,06	122,4	110,7	117,8	6,4
% PIB	2,28	1,95	1,69	1,70	

Fonte: Inter.B. (estimativas próprias)



2.10.3 Investimento - Ceará

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS
COM OPERAÇÃO INÉDITA

Pecém exporta 5 milhões de toneladas de placas de aço

Marca será alcançada nesta semana com o embarque de mais um navio com os produtos fabricados no Ceará

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS
DATA CENTER 60% EXECUTADO

Cabo submarino entre CE e Angola deve operar neste mês

Equipamento é fruto de investimentos da Angola Cables, que está construindo um data center em Fortaleza

01:00 - 04.09.2018 por Bruno Cabral - Repórter

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS
FOCO NO MERCADO EMPRESARIAL

Algar Telecom chega à Capital com investimento de R\$ 10 mi

Integrante do consórcio do cabo de fibra ótica Monet, a empresa marca o início das operações no Nordeste

Port of Rotterdam Authority confirma participação no Porto do Pecém

Por 75 milhões de euros, os holandeses vão deter 30% das ações, o controle conjunto de decisões estratégicas e posições na Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e nível gerencial.

COMPARTILHAR:    

30/08/18 10:41

OPOVO

O POVO ONLINE POPULARES

Jornal O POVO

VERSÃO IMPRESSA

Turismo: porta de entrada para investimentos

01:31 | 11/08/2018

313  0    

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO NO CEARÁ

Modalidade	1990	2000	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Volume de recursos (US\$ bilhão)	0,48	0,53	3,21	3,81	3,97	4,11	4,15	4,18	4,2	4,4
Empresas abertas por ano	1	38	248	287	363	322	237	252	223	306
Acumulado empresas por ano	27	87	1.968	2.255	2.618	2.940	3.177	3.429	3.652	3.958

Diário do Nordeste

Cidade

Política

Negócios

Jogada

Zoeira

TVDN

Blogs

Classificados

☰

CLIQUE E AS A PARTIR DE R\$1

NEGÓCIOS

PORTO

Ideia é tornar o Pecém um grande hub de exportação

01:00 - 03.08.2018

2.11 Poupança

Economia

Pesquisa mostra que 58% dos brasileiros não têm investimentos

Caderneta de poupança é o investimento preferido

Publicado em 31/08/2018 - 21:02. Por Bruno Bocchini - Repórter da Agência Brasil  São Paulo

Poupança deve seguir crescendo com manutenção da Selic

Simulação da Anefac mostra que a poupança bate fundos de renda fixa que têm taxas maiores que 1% ao ano; Brasil teve mais de R\$ 1 trilhão depositados em caderneta de poupança no 1º semestre

Pedro Ladislau Leite, O Estado de S.Paulo
01 Agosto 2018 | 19h42

SIGA O ESTADÃO

10/9/2018 às 23h59

Brasileiros voltam a guardar dinheiro na poupança após queda de juros

Poupança tem captação líquida recorde de R\$ 5,9 bi em agosto

Brasileiros acumulam R\$ 764 bilhões na aplicação mais popular do país

Com Selic a 6,5%, poupança bate maioria dos fundos

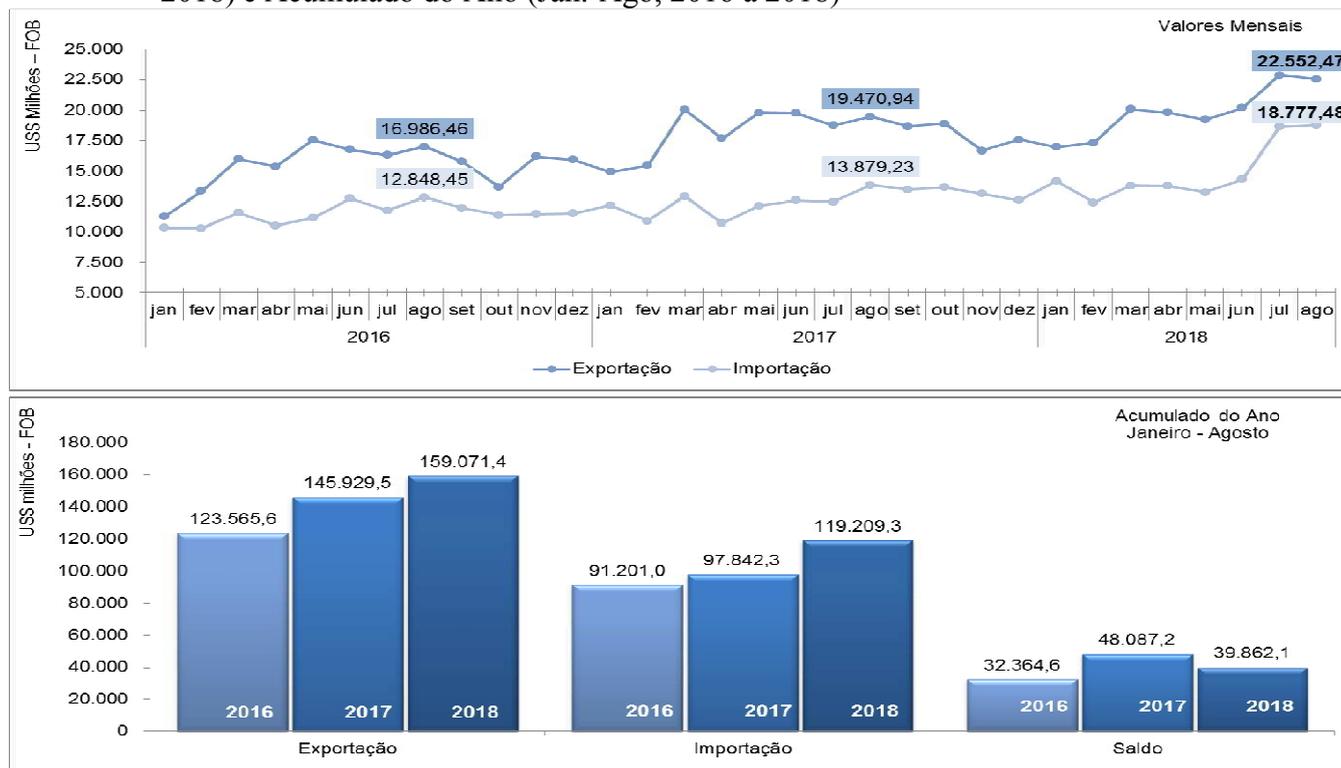
Veja simulações feitas pela Anefac com manutenção da taxa básica de juros

2.12 Balança Comercial

2.12.1 Balança Comercial Brasileira

- ❖ As exportações brasileiras aumentaram **+15,83%** em Ago./2018 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado de 2018 ocorreu um crescimento de **+9,0%** em relação ao mesmo período de 2017.
- ❖ As importações brasileiras cresceram **+35,29%** na comparação de Ago./2018 com Ago./2017. Já no acumulado do ano houve um aumento de **+21,84%** em relação ao mesmo período de 2017.
- ❖ Com isso, o acumulado até Ago./2018, o Saldo da Balança Comercial Brasileira manteve-se positivo, mas apresentou variação de **-17,10%** em relação ao mesmo período de 2017. Para o mês, o saldo foi **-32,5%** menor quando comparado com Ago./2017.

Gráfico 12: Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan/2016 a Ago/2018) e Acumulado do Ano (Jan.-Ago, 2016 a 2018)

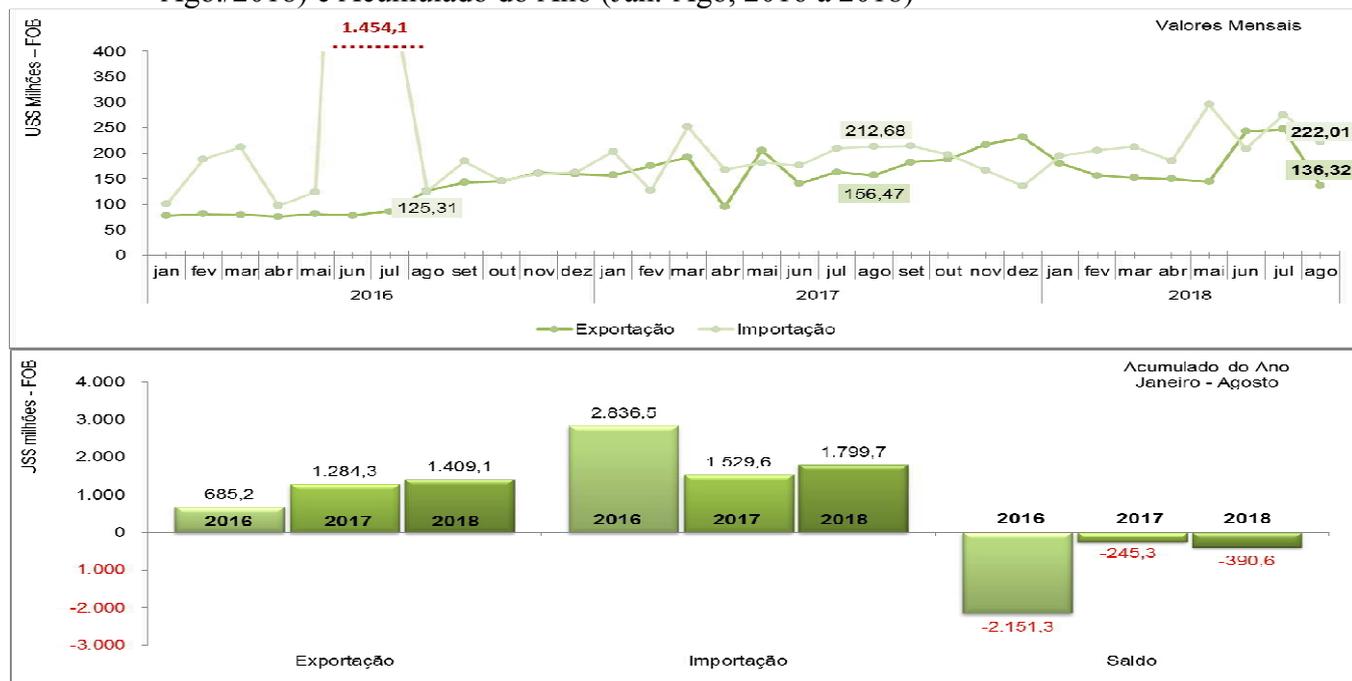


Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

2.12.2 Balança Comercial Cearense

- ❖ As exportações cearenses aumentaram **-12,88%** em Ago./2018 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado de 2018, ocorreu uma elevação de **+9,72%** em relação ao mesmo período de 2017.
- ❖ As importações cearenses subiram **+4,38%** na comparação de Ago./2018 com Ago./2017. No acumulado do ano houve um aumento ainda mais expressivo de **+17,66%** em relação ao mesmo período de 2017.
- ❖ Com isso, até **Ago./2018**, o Saldo da Balança Comercial cearense continua negativo e pior do que 2017, mas, apesar do déficit, melhor do que 2016.

Gráfico 13: Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan./2016 a Ago./2018) e Acumulado do Ano (Jan.-Ago, 2016 a 2018)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

2.12.3 Exportação Cearense por Principais Destinos e Produtos

- ❖ Os principais destinos dos produtos cearenses são Estados Unidos, Turquia, México, Alemanha e Argentina. Na relação com os maiores importadores, destaca-se a participação elevada dos produtos metalúrgicos em função da operação da CSP e Calçados e seus pares.
- ❖ Devido a Crise Turca (em meados de agosto) é de se esperar que este fato interfira nas exportações cearenses dos próximos meses, além das ações protecionistas dos EUA.

Quadro 2: Exportação por Principais Destinos e Produtos - Ceará – Jan.- Ago./2018

Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará 01/2018 até 08/2018	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2018 do país
Estados Unidos	36,85	Produtos Metalúrgicos	60,488	2,7
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	9,261	
		Calçados e suas partes	6,341	
		Produtos Ind. de Alim. e Beb.	6,330	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	5,929	
Turquia	8,29	Calçados e suas partes	99,854	2,3
		Ceras Vegetais	0,107	
		Frutas (Exceto Castanha de caju)	0,018	
		Couros e Peles	0,003	
		Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	0,003	
México	7,84	Produtos Metalúrgicos	90,312	3,5
		Couros e Peles	3,636	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	2,935	
		Têxteis	1,236	
		Calçados e suas partes	0,547	
Alemanha	5,51	Produtos Metalúrgicos	79,834	2,5
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	6,774	
		Ceras Vegetais	6,557	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	2,274	
		Mel Natural	1,634	
Argentina	4,49	Calçados e suas partes	70,573	2,5
		Têxteis	16,606	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	4,427	
		Produtos Ind. de Alim. e Beb.	3,914	
		Veículos automotores, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	0,845	

Fonte: SECEX/MDIC. World Economic Outlook (FMI). Elaboração: IPECE

Economia

Balança comercial tem superávit mais baixo para agosto em três anos

Publicado em 03/09/2018 - 16:02 Por Wellton Máximo - Repórter da Agência Brasil Brasília

Exportações do Brasil para Argentina têm desacelerado, diz secretário de Comércio Exterior

Segundo Abrão Neto, Brasil seguirá atento aos desenvolvimentos econômicos no país vizinho

ECONOMIA

Brasil vai repetir superávit comercial em 2018, diz ministro da Indústria e Comércio

Em 2017, balança comercial registrou superávit de US\$ 67 bilhões. Marcos Jorge de Lima diz que o foco do país é ir na contramão do protecionismo e ampliar relações com outros países.

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

MERCADO INTERNACIONAL

Novas tarifas para o aço nos EUA trazem incertezas ao CE

Segundo economista, há o risco de as taxas tirarem a força do aço produzido no Estado em mercados asiáticos

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

Exportações do CE acumulam alta de 9,7% e somam US\$ 1,4 bi

As importações também cresceram no período, levando a um déficit de US\$ 390,6 mi na balança comercial do Estado

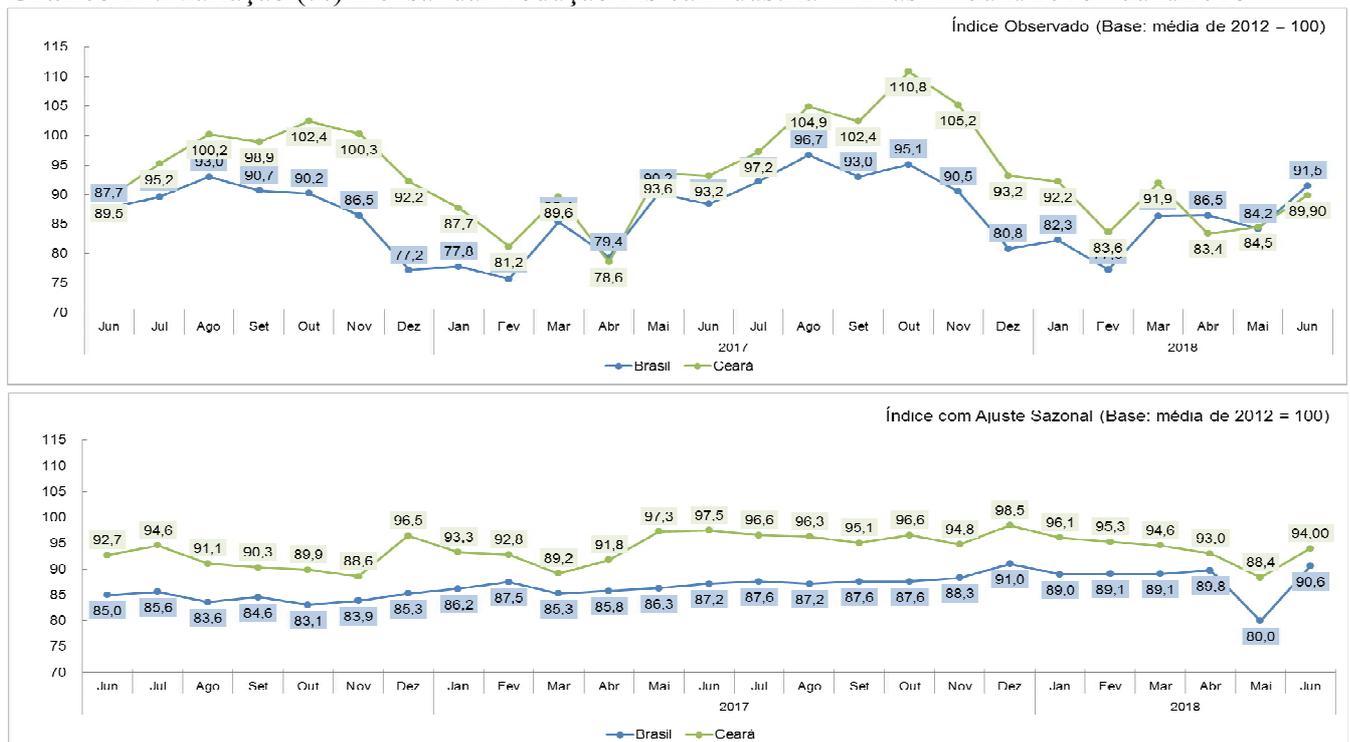


3 Análise Setorial (Brasil e Ceará)

3.1 Indústria

- ❖ Apesar da produção industrial ter sido afetada pela greve dos caminhoneiros, no mês de Jun./2018 apresentou crescimento de **+13,1%** mês, para o Brasil. No Ceará o resultado também foi favorável com **+6,8%**, séries com ajuste sazonal.
- ❖ Para o mesmo período do ano passado, os valores foram **+3,5%** para o Brasil e **-3,6%** para o Ceará. No acumulado do ano, o Brasil cravou **+2,3%** e o Ceará **+0,3%**.
- ❖ Cabe ressaltar que o Ceará continua com desempenho da indústria superior ao registrado para Brasil.

Gráfico 14: Variação (%) mensal da Produção Física Industrial – Brasil – Jun./2016 - Jun./2018



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE

- ❖ Em 2018, na série com ajuste sazonal, a variação mês a mês continua volátil em todos os estados pesquisados. O Ceará que ficou na 10ª posição, apresentou resultados negativos em todos os meses de 2018, mas teve recuperação no mês junho apresentando o valor de **+6,8%**.
- ❖ Na variação de Jun./2018 para Mai./2018, quase todos os Estados apresentaram taxas positivas e apenas Amazonas e Espírito Santos tiveram as taxas negativas sendo, para o Espírito Santo com **-2,0%** e Amazonas com **-1,1%**.

Quadro 3: Variação (%) mensal da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) - Brasil, Nordeste e Estados – Jun./2017 - Jun./2018

Brasil, Nordeste e UF	2017							2018					
	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
Brasil	0,8	0,7	-0,5	0,5	-0,1	0,8	3,1	-2,1	0,2	0,0	0,9	-11,0	13,1
Nordeste	-4,6	4,9	0,5	-1,6	-0,2	0,1	0,0	-1,1	2,3	-4,5	5,6	-10,8	12,3
Paraná	0,6	2,2	-0,1	0,4	-0,8	-0,1	1,8	-4,3	4,3	-0,2	3,7	-19,2	28,4
Mato Grosso	0,8	3,8	0,7	-1,2	4,3	-4,6	3,1	0,8	-4,9	5,0	-0,2	-22,7	25,6
Goiás	1,4	0,4	-1,4	2,7	0,0	-1,5	-1,7	-0,4	0,1	1,0	-1,3	-15,5	20,8
Rio Grande do Sul	0,3	-2,5	-1,1	-0,8	-0,9	2,2	7,8	-3,5	0,0	-0,8	2,5	-14,4	17,0
Santa Catarina	0,4	1,4	0,0	0,4	1,6	-0,6	0,7	0,6	0,9	-0,7	1,6	-14,9	16,8
São Paulo	2,4	1,4	-1,4	1,9	-1,7	1,4	3,6	-3,8	-0,8	3,0	0,9	-11,9	14,8
Pernambuco	1,6	-0,5	2,8	-2,5	-2,1	3,7	-2,1	1,3	1,3	0,2	2,2	-8,2	13,5
Bahia	-8,7	10,6	1,7	-1,2	-5,0	2,9	-3,1	1,7	1,2	-4,4	7,8	-14,9	11,6
Minas Gerais	0,6	-0,6	-0,8	-1,5	0,0	2,0	-0,5	1,2	-3,6	0,5	5,0	-8,8	7,1
Ceará	-0,1	-0,4	-0,1	-1,5	1,9	-2,0	4,0	-2,1	-0,7	-0,6	-1,1	-6,5	6,8
Pará	-1,4	3,5	-0,1	0,8	-0,3	0,7	-0,4	7,2	-11,5	8,4	-7,9	10,1	2,8
Rio de Janeiro	1,2	-4,8	2,0	11,2	-0,3	-1,8	0,5	-2,2	0,8	-2,6	5,8	-6,8	2,2
Amazonas	2,1	-1,6	2,7	-0,5	3,1	-4,7	12,4	8,1	-6,8	0,8	-3,6	-4,3	-1,1
Espírito Santo	-0,2	-8,4	7,4	-4,2	1,2	-0,5	-1,4	0,5	-1,2	2,6	1,5	-2,5	-2,0

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

- ❖ Considerando o acumulado no ano, Jan. a Jun./2018 após quedas significativas em 2015 e 2016, a Produção Física Industrial do Ceará registrou um crescimento de **+0,3** até Jun./2018, mas o resultado é menor que o registrado em Jun./2017. Esse valor é menor que o do país, mas é bem superior ao do Nordeste.
- ❖ Esse crescimento é inferior ao do país, mas é bem superior ao do Nordeste. Dos 14 estados que fazem parte da pesquisa, o Ceará está em 9º e 4 estados apresentam em 2018 uma variação percentual acumulada negativa. 14 estados que fazem parte da pesquisa 6 apresentam, em 2018, uma variação percentual acumulada negativa.

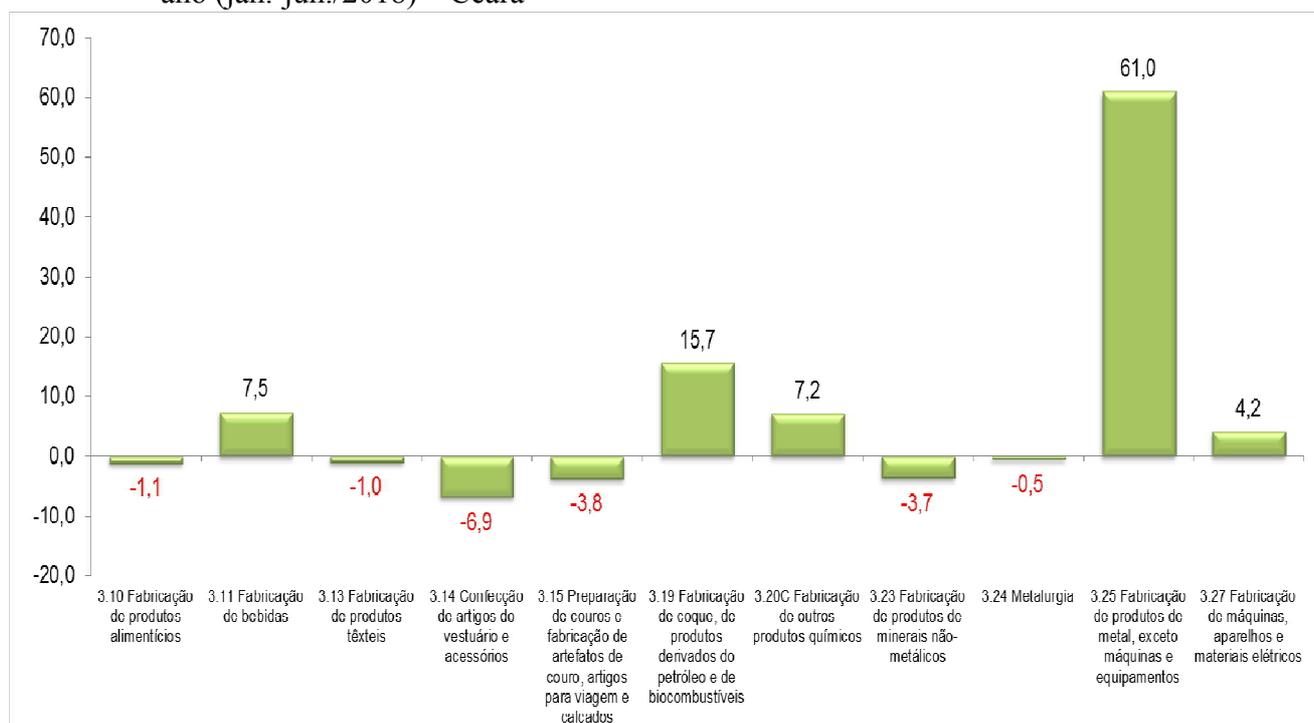
Quadro 4: Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – Acumulado no ano (jan.-jun.) – 2015 a 2018

Brasil, Nordeste e UF	2015	2016	2017	2018
Brasil	-6,0	-8,9	0,8	2,2
Nordeste	-3,0	-3,1	-1,7	-0,3
Amazonas	-14,9	-16,8	1,6	15,6
Pará	6,2	10,2	8,6	7,9
São Paulo	-8,8	-8,3	0,1	4,8
Santa Catarina	-6,3	-5,7	3,2	3,9
Pernambuco	-1,7	-17,4	1,2	3,4
Rio de Janeiro	-4,6	-8,2	3,6	3,4
Paraná	-5,7	-8,2	4,1	1,0
Bahia	-8,5	0,1	-6,6	0,4
Ceará	-8,0	-5,8	0,7	0,3
Rio Grande do Sul	-10,1	-4,8	1,7	0,3
Mato Grosso	-0,1	8,7	-1,5	-0,2
Minas Gerais	-6,6	-8,6	2,1	-1,7
Goiás	2,0	-2,7	1,8	-3,2
Espírito Santo	17,2	-22,5	4,6	-5,5

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

- ❖ Até Jun./2018, cinco entre as doze atividades industriais apresentaram performances piores que no mesmo período do ano anterior (3.10, 3.13, 3.14, 3.15, 3.23 e 3.24). No restante das atividades, o destaque positivo vai para Fabricação de produtos de Metal (exceto máquinas e equipamentos) com aumento de **+61,0%**.
- ❖ Esse resultado é função, em grande parte, da operação da CSP.

Gráfico 15: Produção Física Industrial, por atividades industriais – Variação percentual acumulada no ano (jan.-jun./2018) – Ceará



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

3.1.2 Indústria Ceará

DESENVOLVIMENTO

Indústrias geram 50,6 mil empregos e ajuda a mudar realidade no Interior do CE

O Litoral Oeste/Vale do Curru e o Maciço de Baturité foram as regiões que mais cresceram nos últimos anos. Mas o Cariri ainda é a região que possui a maior concentração de empresas

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

EM JUNHO

Indústria cearense reage e tem faturamento 18% maior

Apesar de acompanhar o Brasil, a alta do índice, indicado por estudo da Fiec, é considerada pontual pelo setor

f t g e

01:00 · 03.08.2018 por Samuel Quintela - Repórter

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA NACIONAL: Bolsonaro "mantém-se consciente e em boas condições clínicas", diz Hospital Albert Einstein

PRIMEIRO SEMESTRE

CE: capacidade instalada da indústria avança 3,6%

Indicadores apontam ainda crescimento das horas trabalhadas no Estado do Ceará no último mês de julho

Produção industrial do Ceará cresce em julho após três meses de queda

Setor começa a apresentar sinais de recuperação após os efeitos da greve dos caminhoneiros.

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA CADERNO 3: Vila das Artes lança inscrição para curso "Animação Frame a Frame"

ALTA DE ATÉ 12,6%

Indústria e comércio do CE arrecadam mais ICMS

Os dois setores têm participação importante para o PIB do Ceará e também para a geração de empregos formais



NO ESTADO E NO PAÍS

Desempenho do setor

FATURAMENTO REAL

Ceará		Brasil
-5,7%	Jun 18 / Jun 17	2,2%
-7,5%	Acumulado do ano	10,2%
18,2%*	Jun 18 / Mai 18	26,4%*

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Ceará		Brasil
79,6%	Jun 18	76,8%
78,2%	Mai 18	76,4%
81,9%	Jun 17	77,2%

HORAS TRABALHADAS

Ceará		Brasil
-12,7%	Jun 18 / Jun 17	1,0%
-8,4%	Acumulado do ano	0,9%
-3,5%*	Jun 18 / Mai 18	1,3%*

EMPREGO

Ceará		Brasil
0,3%	Jun 18 / Jun 17	0,6%
1,6%	Acumulado do ano	0,6%
-0,6%*	Jun 18 / Mai 18	-0,2%*

MASSA SALARIAL

Ceará		Brasil
0,7%	Jun 18 / Jun 17	-4,3%
4,6%	Acumulado do ano	-0,6%
4,9%*	Jun 18 / Mai 18	-0,8%*

*Índice dessazonalizado

Fonte: SISTEMA FIEC

3.1.3 Indústria Brasil

GERAL

Indústria recua em oito dos 15 locais pesquisados pelo IBGE em julho

Agência Brasil

🕒 11/09/18 - 10h40

ECONOMIA

Após 4 anos de queda, faturamento e produção da indústria registram alta no 1º semestre

Já rendimento médio do trabalhador recuou nos seis primeiros meses do ano, segundo CNI. Entidade afirma que ritmo de crescimento ainda não compensou perdas com recessão dos últimos anos.

Diário do Nordeste

Cidade

Política

Negócios

Jogada

Zoeira

TVDN

Blogs

Classificados

☰

CLIQUE E ASSINE
A PARTIR DE R\$ 9,90

NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA

NEGÓCIOS: Petrobras tem lucro de R\$ 10 bilhões no segundo trimestre

NO BRASIL

Produção industrial sobe em 22 dos 26 ramos

Conforme o IBGE, nove atividades tiveram alta recorde na produção, com destaque para alimentos e bebidas



01:00 · 03.08.2018

Indústria cresce 13,1% em junho e recupera queda com greve dos caminhoneiros

Em maio, retração foi de 11%

No semestre, alta é de 2,3%

ECONOMIA

Indústria se recupera e tem melhor desempenho da série histórica em junho

Indústria nacional recuperou a queda de 11% registrada em maio, que havia ocorrido devido à greve dos caminhoneiros

Por Agência Brasil

🕒 2 ago 2018, 10h07 - Publicado em 2 ago 2018, 09h52

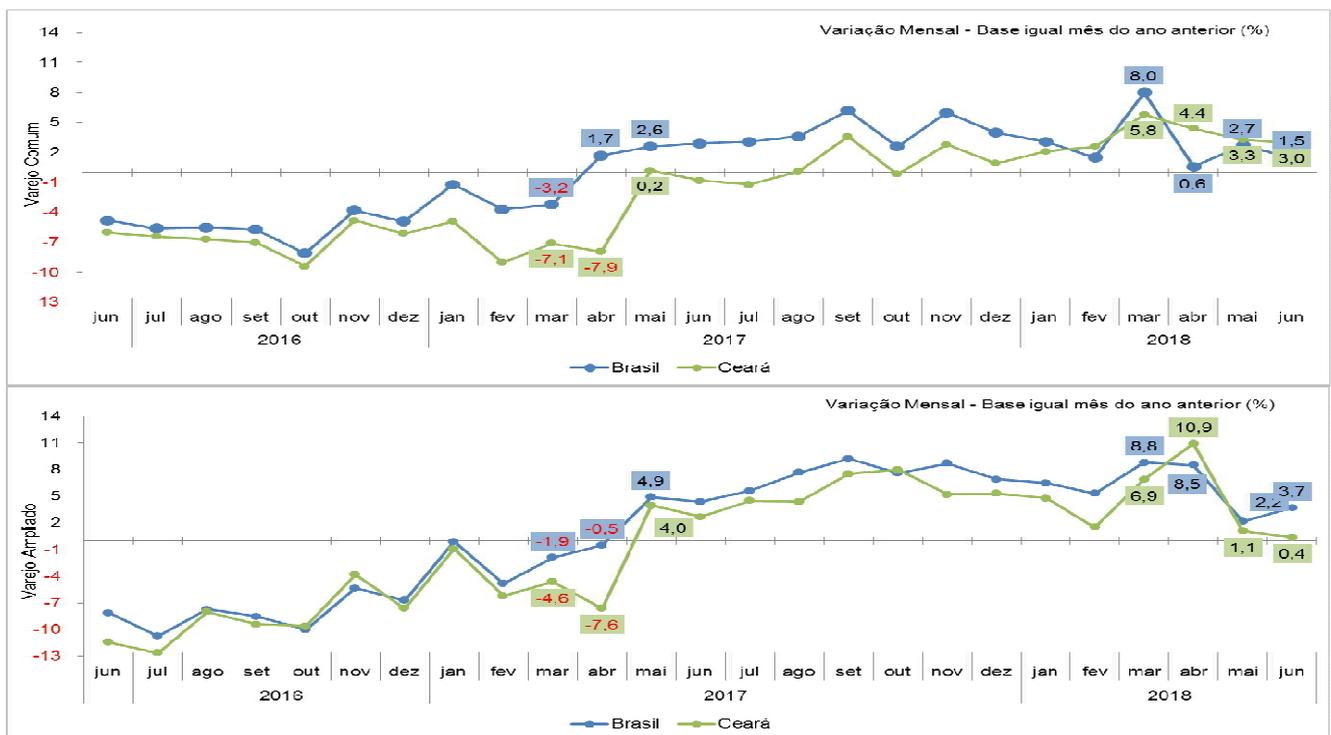
Economia

Receita: indústria tem variação positiva após greve de caminhoneiro

3.2 Comércio

- ❖ O Varejo Comum e o Varejo Ampliado apresentaram, para o Ceará e para o Brasil, taxas positivas de variação em Jun./2018 (em comparação com o mesmo mês do ano anterior).
- ❖ No acumulado de 2018, as taxas de variação do Varejo Comum (vc) e do Ampliado (va) foram para o Brasil de **+2,90%vc** e **+ 5,80%va**, e para o Ceará de **+3,50%vc** e **+4,20%va**.
- ❖ Mesmo com os bons resultados apresentados, desses últimos meses Mai./2018 e Jun./2018, os melhores desempenhos da série se encontra em Mar./2018 e Abr./2018 (exceto varejo comum em Abr./2018 – BR).

Gráfico 16: Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum e Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Jun./2016 a Jun./2018



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Obs.: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

ECONOMIA

Greve dos caminhoneiros faz comércio cair pelo 2º mês seguido

No fechamento do segundo trimestre, o volume de vendas cresceu 1,6%. No 1º semestre, a alta foi de 2,9%.



Por Daniel Silveira e Marta Cavallini, G1
10/08/2018 09h01 - Atualizado há menos de 1 minuto

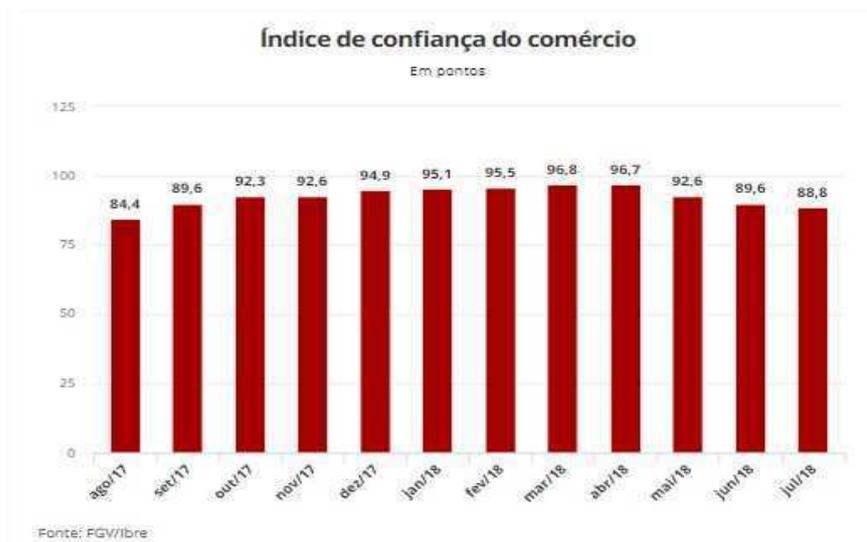
ECONOMIA

Confiança do comércio cai em julho e atinge menor nível desde agosto de 2017

Segundo coordenador do indicador, empresários do setor tendem a continuar cautelosos diante dos níveis elevados de incerteza política e econômica.



Por G1
25/07/2018 09h28 - Atualizado 25/07/2018 09h28



NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA NACIONAL: Campanha petista não mudará de estratégia após atentado, diz Haddad

EM SETE MESES

CE: varejo é quem mais contrata em 20 ocupações

Foram 13.158 vendedores admitidos de janeiro a julho no Estado, um crescimento de 5% ante ano anterior

NEGÓCIOS

CAMINHÕES EM DESTAQUE

Venda de veículos na Capital cresce acima da média do País

Avanço registrado em Fortaleza, em julho, foi três vezes maior que o verificado no Brasil, segundo a Fenabrave



01:00 • 03.08.2018 / atualizado às 09:12

RETRATO DO VAREJO

Situação dos estabelecimentos

Região	1º sem. 2017	2º sem. 2017	1º sem. 2018
NORTE	-813	-325	-670
Roraima	-267	66	50
Acre	0	9	-66
Amazonas	-193	-130	-166
Roraima	-43	-19	-39
Para	-228	-304	-320
Amapá	-78	26	-44
Tocantins	-5	27	-86
NORDESTE	-2.172	-377	-103
Maranhão	-8	34	-143
Piauí	9	21	-39
Ceará	-596	-155	-79
Rio Grande do Norte	-194	67	-84
Paraíba	-67	11	-9
Pernambuco	-351	-222	69
Alagoas	-164	-92	-7
Sergipe	-85	3	10
Bahia	-715	-43	179
SUDESTE	-8.761	-1.722	1.875
Minas Gerais	-558	541	340
Espírito Santo	-443	-23	105
Rio de Janeiro	-3.372	-2.433	-1.038
São Paulo	-4.388	393	2.468
SUL	-2.922	2.003	1.080
Paraná	-1.181	390	178
Santa Catarina	-620	915	852
Rio Grande do Sul	-1.121	698	50
CENTRO-OESTE	-1.196	439	71
Mato Grosso do Sul	-85	89	-31
Mato Grosso	-430	274	255
Goiás	-277	149	-110
Distrito Federal	-404	-73	-42
BRASIL	-19.515	218	2.252

FONTE: CMC

OPOVO

O POVO ONLINE POPULARES EMPREGOS E CARREIRAS

VERSÃO IMPRESSA

Promoções vão aquecer comércio de Fortaleza até o fim do ano

| B-R-O-Bró | Período de setembro a dezembro é o melhor para o setor em termos de venda. Na Capital, lojistas esperam alta de 5% nos negócios

3.3 Serviços

- ❖ Em relação ao mês anterior, Jun./2018 teve resultado favorável para o Brasil e Ceará, as variações foram de **+6,6%** e **+1,5%**, respectivamente (séries com ajuste sazonal).
- ❖ No acumulado do ano (1 semestre) as variações são negativas para o Brasil (**-0,9%**) e para o Ceará (**-9,2%**).
- ❖ Da trajetória da série, pode-se inferir que o setor de serviços do Brasil e, principalmente, do Ceará não conseguiu estabelecer um crescimento estável e significativo no primeiro semestre de 2018.

Gráfico 17: Volume de Serviços - Brasil e Ceará - Jan./2016 a Jun./2018



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

14/08/2018 - 09H17 - ATUALIZADA ÀS 09H17 - POR REUTERS

Com melhor desempenho desde 2011, setor de serviços no Brasil salta 6,6% em junho, diz IBGE

OPOVO online | Notícias | Esportes | Divirta-se | Vida & Arte | Vídeos | FALE COM A GENTE | ASSINE

IBGE

Volume de serviços prestados no Ceará sobe 1,5%

No Brasil, o crescimento foi de 6,6% no mesmo período

30/07/18 08:28 | 30/07/18 10:12

Curtir 0

Tweetar

G+

Confiança de serviços no Brasil sobe após quatro quedas consecutivas, diz FGV

Redação E-Commerce Brasil

Quase metade dos empresários do varejo e serviços está otimista com 2º semestre

Quarta-feira, 01 de agosto de 2018 • MERCADO ☑ Tempo de leitura: 2 minutos •

03/08/18 10:12

Curtir 0

Tweetar

G+

Setor de serviços do Brasil cresce em julho pela primeira vez em quatro meses, mostra PMI

4 Finanças Públicas - Ceará

4.1 Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado dos últimos 12 meses

- ❖ No acumulado dos últimos 12 meses, a RCL caiu **-4,57%**, como consequência da queda do FPE (houveram receitas extraordinárias no final de 2016). Por outro lado, a DCL subiu **+2,67%** o que não é um bom indicativo para a saúde das contas públicas. Ainda, cabe destacar a queda da despesa com pessoal em **-0,57%**, mas com aumento da despesa com pessoal ativo e terceirizações. Todavia, a DTP reduziu em **-1,47%** como uma possível consequência ao aumento das alíquotas previdenciárias e da contribuição patronal.
- ❖ O Investimento do Estado obteve uma variação bastante significativa de **+26,53%** nos últimos 12 meses.

Tabela 1: Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado no Ano (R\$ 1.000,00 de Jul./2018)

Discriminação	Acumulado nos últimos 12 meses		Δ%
	Ago/2016 a Jul/2017	Ago/2017 a Jul/2018	
Receita Corrente Líquida	19.471.230	18.580.802	-4,57
ICMS	9.696.896	10.080.697	3,96
FPE	5.686.436	5.293.293	-6,91
IPVA	757.818	794.307	4,81
Despesa Correntes Liq. Trans. Const.	16.289.115	16.724.507	2,67
DTP	7.938.289	7.893.270	-0,57
Despesa com pessoal ativo	6.339.819	6.616.484	4,36
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	2.136.981	2.244.639	5,04
(-) Inativos com Recursos Vinculados	925.245	1.489.749	61,01
Despesas com Terceirizações	1.565.658	1.610.548	2,87
Juros e Amortizações	1.302.602	1.531.601	17,58
Investimentos	2.152.829	2.723.984	26,53

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE

4.2 Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado no ano

- ❖ No acumulado do ano, a RCL teve acréscimo de **+0,23%**, resultado da melhora na arrecadação real (ICMS e IPVA) e pelo aumento dos repasses da União.
- ❖ No lado da Despesa, a variação foi positiva (**+5,27%**), com destaque para DTP, principalmente com funcionários ativos e terceirizados.
- ❖ O Investimento do Estado continua com sua trajetória ascendente com acréscimo de **+18,30%** nos sete primeiros meses do ano.

Tabela 2: Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado no Ano (R\$ 1.000,00 de Jul./2018)

Discriminação	Acumulado no Ano		Δ%
	Até Jul/2017	Até Jul/2018	
Receita Corrente Líquida	10.729.223	10.754.363	0,23
ICMS	5.577.318	5.641.339	1,15
FPE	3.167.048	3.282.518	3,65
IPVA	701.767	724.038	3,17
Despesa Correntes Liq. Trans. Const.	8.975.130	9.447.958	5,27
DTP	4.471.564	4.557.692	1,93
Despesa com pessoal ativo	3.607.856	3.852.902	6,79
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	1.253.051	1.312.027	4,71
(-) Inativos com Recursos Vinculados	573.831	878.524	53,10
Despesas com Terceirizações	771.851	819.221	6,14
Juros e Amortizações	750.031	780.142	4,01
Investimentos	1.035.052	1.224.504	18,30
Resultado Primário	977.258	-119.864	-

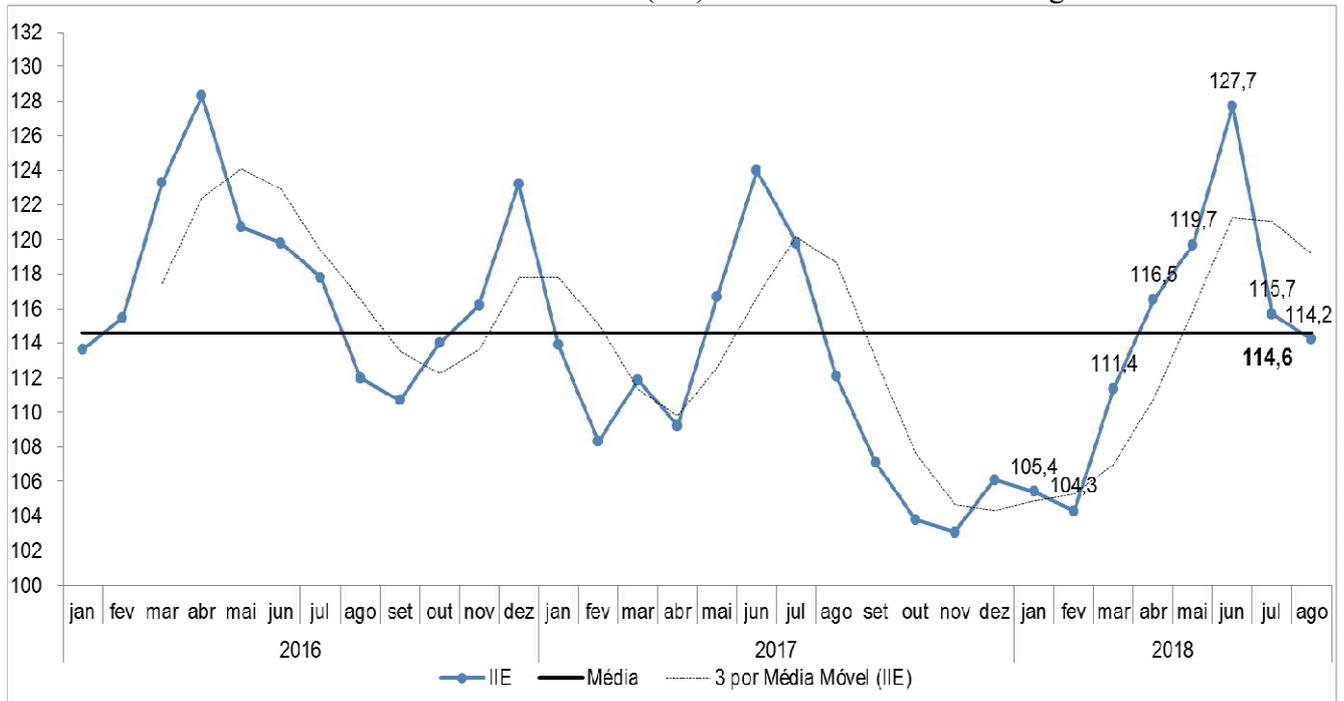
Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE

5 Fatores de Incerteza

5.1 Indicador de Incerteza da Economia (IIE) – Brasil

- ❖ O IIE caiu **-1,5 pts.** em Ago./2018 em relação a Jul./2018, obtendo 114,2 pts.
- ❖ Em relação ao mês de Jul./2018 o índice caiu **-1,3%** e em relação a Jun./2018 a queda foi de **-10,6%**.
- ❖ Apesar da melhora, esse valor encontra-se no intervalo de incerteza elevada (acima de 110 pontos) pelo sexto mês consecutivo.
- ❖ A grande incerteza política, o cenário externo duvidoso e a disparada do dólar (crise da lira turca), subsidiam a concepção que esse índice se manterá em patamar elevado para os meses subsequentes.

Gráfico 18: Indicador de Incerteza da Economia (IIE) – Brasil – Jan./2016 até Ago./2018



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

5.2 Crise Econômica / Política

ECONOMIA

Economia tem sexto mês consecutivo de incerteza elevada, diz FGV

Números indicam que o recuo em agosto foi disseminado pelo componente Média, que caiu 3,7 pontos

Por Agência Brasil
 © 29 ago 2018, 09h35

ECONOMIA

Com incerteza eleitoral, risco-país do Brasil é o 2º que mais cresce na América Latina

Entre os latino-americanos, risco-país do Brasil só subiu menos que o da Argentina; incerteza dos investidores é se próximo governo vai seguir com ajuste fiscal.

A DEMOCRACIA RESISTE

Ataque e radicalização política levam campanha eleitoral a um caminho de incertezas

08/09/2018 - 08h02min - Atualizada em 08/09/2018 - 14h11min

por **Bloomberg** · EM MERCADOS / AÇÕES E ÍNDICES · 05 SET, 2018 14H31

Ações estão baratas e atrativas mesmo com incertezas eleitorais, dizem bancos

As ações estão baratas o suficiente para justificar a compra, mesmo com a queda que atinge os mercados emergentes

ECONOMIA

Preocupação política deve afetar crescimento trimestral do Brasil

5.3 Equilíbrio Fiscal

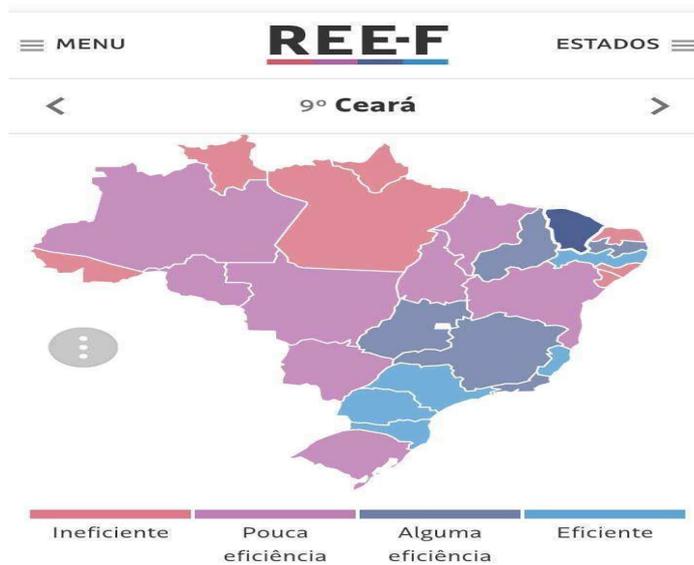
OPOVO online Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos FALE COM A GENTE ASSINE

Economia

RANKING

Ceará aparece entre os dez estados mais eficientes do Brasil, diz pesquisa

17:56 | 19/08/2018 2801 🔥 9 💬 f t G+

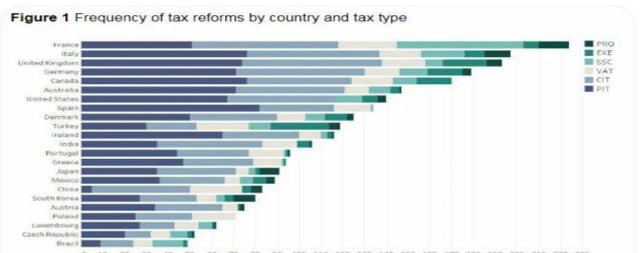


Navegue pelo ranking

Clique nos estados para detalhes

	Ineficiente	Pouca eficiência	Alguma eficiência	Eficiente
Estado				REE-F
1º				Santa Catarina 0,635
2º				São Paulo 0,574
3º				Paraná 0,533
4º				Pernambuco 0,517
4º				Espírito Santo 0,517
6º				Paraíba 0,498
7º				Minas Gerais 0,493
8º				Piauí 0,482
9º				Ceará 0,480
10º				Rio de Janeiro 0,456
11º				Goiás 0,445

Nova base de dados do FMI aponta que o Brasil foi o país que menos reformou seu sistema tributário. Também traz alguns insights relevantes, diferenciando impactos de mudanças de alíquotas vs mudanças de bases de incidência. Mais aqui: voxeu.org/article/advanc...



A importância do equilíbrio fiscal

O equilíbrio fiscal é necessário tanto para evitar males como desemprego e inflação como para permitir que o PIB cresça

Fim de um governo fraco estimula festival de gastos

Fragilizado politicamente, Planalto de Temer vê Congresso atentar contra a necessidade de equilíbrio fiscal e, com isso, aumentar as dificuldades do próximo governo

★ ARTIGOS



O SILÊNCIO DOS PRESENCIÁVEIS PERANTE A FARRA FISCAL DO CONGRESSO

16 de julho de 2018

Há 10 votações que tramitam no Congresso e que podem gerar prejuízo de mais de 100 bilhões de reais.

Parlamentares pressionam por projetos com renúncias e benefícios, que somam R\$ 102,28 bilhões

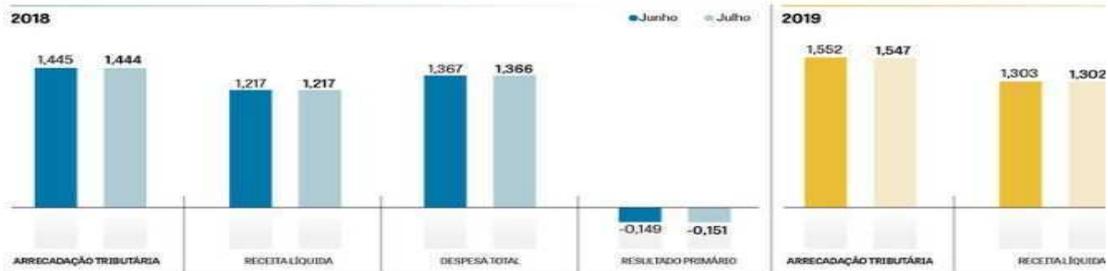
PROPOSTAS	ESTÁGIO DA VOTAÇÃO		SITUAÇÃO	IMPACTO (EM BILHÕES DE REAIS)	
	CÂMARA	SENADO			
Refis para empresas integrantes do Simples	●	●	TCU cobra compensação	7,8	EM 10 ANOS
Refis para dívidas com Funrural	●	●	TCU cobra compensação	13,0	EM 2018
Resgate de empresas excluídas do Simples	●	●	Senado aprovou por unanimidade	Não estimado	
Compensação aos Estados pela União da desoneração do ICMS sobre exportações	●	●	Aprovada em comissão, segue para a Câmara	39,0	AO ANO
Benefícios para transportadoras	●	●	Segue para o Senado	27,0	ATE 2020
Transferência de servidores de Roraima, Amapá e Rondônia para a União	●	●	MP partiu do governo	2,0	AO ANO
Permissão para venda direta de etanol pelos produtores aos postos	●	●	Segue para a Câmara	2,4	AO ANO
Renovação de benefício para Sudene e Sudam e extensão do incentivo para Sudeco	●	●	Aprovada em comissão, segue para a Câmara	9,3	ATE 2020
Revogação do corte de benefícios ao setor de refrigerantes	●	●	Segue para a Câmara	1,78	AO ANO
Permite a criação de até 300 municípios	●	●	Segue para a Câmara	Não estimado	

Pauta-bomba do Congresso coloca em risco cumprimento de regras fiscais

A possibilidade do governo federal estourar o teto de gasto e não cumprir meta em 2019 é grande com propostas que elevam despesas; medidas comprometem investimentos e engessam União

REVISÕES NAS EXPECTATIVAS

Comparação das projeções apontadas pelo mercado para as contas federais nos dois últimos relatórios - Em trilhões de reais



20/07/18 15:56 ↻ 20/07/18 16:24



Governo vê menos folga para cumprir meta fiscal em 2018 e menor crescimento do PIB

POR RODRIGO TOLOTTI UMPIERES - EM MERCADOS / POLITICA - 31 AGO, 2018 16H59

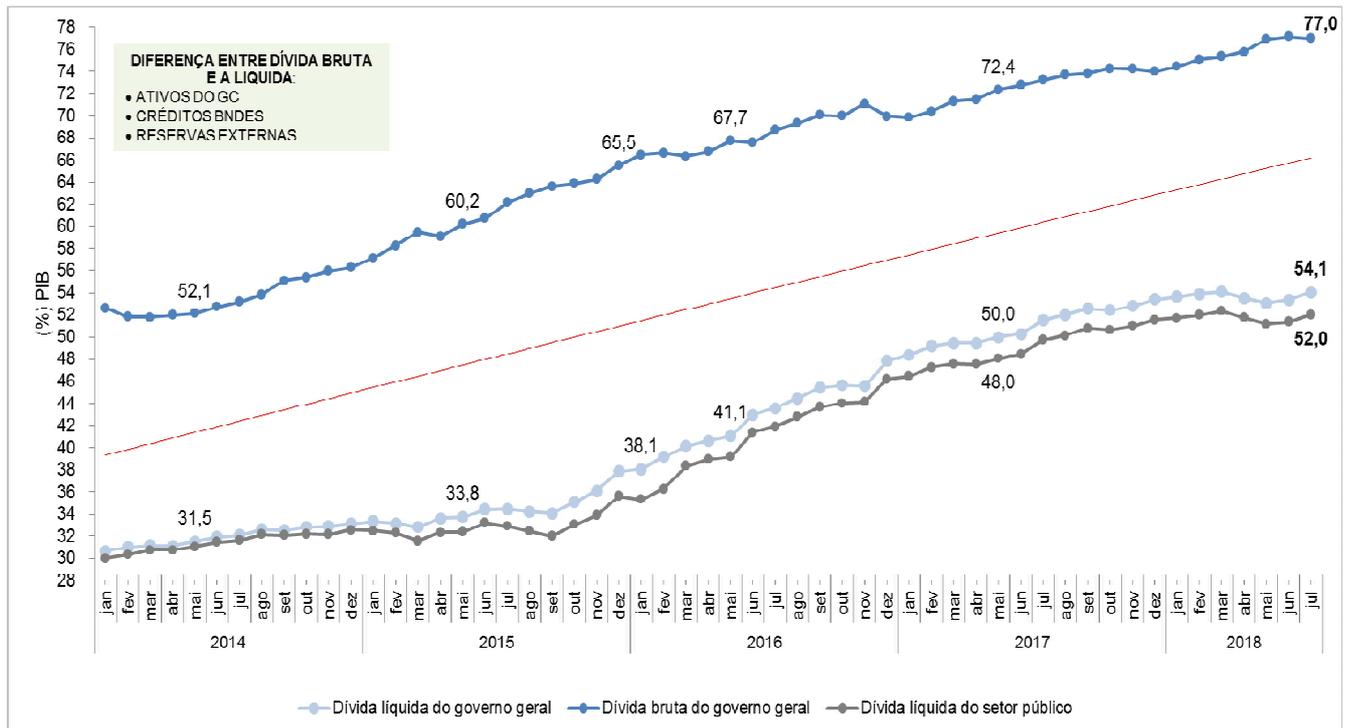
PEC do Teto não vai dar conta dos gastos públicos e será pedalada, diz jurista

"Sobre insegurança [jurídica], claro que há, porque você tem leis que são muito mal feitas e leis que são feitas sob encomenda"

5.5 Dívida Pública

- ❖ A Dívida Líquida do Setor Público / PIB na comparação de Jul./2018 com Jun./2018, aumentou em **+0,6 p.p.**, a Dívida Líquida do Governo Geral elevou-se em **+0,7 p.p.** No entanto, a bruta caiu **-0,14 p.p.**
- ❖ Essa trajetória da dívida continua preocupante e, enquanto esta não for controlada, o equilíbrio das contas públicas continuará em xeque.

Gráfico 19: Fatores de Incerteza – Dívida Pública – Brasil - Jan./2014 a Jul./2018



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.

Dívida pública deve ultrapassar 80% do PIB em 2020, prevê governo

Estimativa foi apresentada na proposta orçamentária de 2019, enviada ao Congresso. Dívida brasileira supera patamares de países do Brics e da América Latina.

ECONOMIA

Dívida pública federal recua 0,14% em julho, para R\$ 3,74 trilhões

Segundo o Tesouro Nacional, queda se deve ao alto volume de resgates, que somou R\$ 91,34 bilhões e, com isso, superou as emissões de papéis e despesas com juros.

Diário do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90



NEGÓCIOS

PESQUISA PRISMA FISCAL

Contas públicas devem fechar o ano com déficit de R\$ 148,17 bilhões

A estimativa está abaixo da meta de déficit prevista pelo governo, de R\$ 159 bilhões



11:40 - 16.08.2018 por Agência Brasil

TABELA 1 - DÍVIDA LÍQUIDA E PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO GOVERNO FEDERAL

	(R\$ bilhões)	
	2017	2016
BGU		
Ativo (a)	4.840	4.673
Passivo (b)	7.265	6.695
Patrimônio líquido (a - b)	-2.425	-2.021
DÍVIDA DO GOVERNO FEDERAL*		
Dívida (c)	5.327	4.796
Crédito (d)	2.611	2.548
Dívida líquida (c - d)	2.716	2.247
Diferença entre ativo e crédito (e = a - d)	2.229	2.125
Diferença entre passivo e dívida (f = b - c)	1.938	1.899
Diferença (e - f)	291	226

Fonte: BGU e Banco Central. Elaboração: IFI.

*Dívida e crédito do governo federal calculados com base nos dados da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP). Números positivos foram considerados débitos e números negativos, créditos.

TABELA 4 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS E DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

	(R\$ bilhões)	
	2017	2016
Crédito tributário	176,1	187,9
Créditos tributários sem perdas	459,9	325,9
(-) ajuste para perdas	283,8	138,0
Dívida ativa	406,9	364,3
Dívida ativa sem perdas	758,2	1908,3
(-) ajuste para perdas	351,2	1544,0

Fonte: BGU. Elaboração: IFI.

Gráfico 8: Evolução das Despesas Discricionárias da União
(Dados em porcentagem do PIB)



Fontes: MF/STN e BCB. Elaboração: FGV IBRE

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS
MESMO COM AJUSTE FISCAL

Aumento da dívida pública desafia próximo presidente

Conforme projeção do Tesouro Nacional para investidores, a proporção do endividamento passará dos atuais 75,7% do Produto Interno Bruto (PIB) para 82% em 2022.

09:03 - 31.07.2018 por Agência Brasil

5.6 Previdência

Editorial do Estadão: O ralo do dinheiro público

O próximo presidente terá de dar prioridade a reformas, começando pela da Previdência

Por **Augusto Nunes**
1 ago 2018, 11h06

Previdência: governo quer acabar com contrapartida e retomar o que já foi pago



por **João Frey** [02/08/2018][17:36] Atualizado em [03/08/2018][8:34]

OPOVO

O POVO ONLINE POPULARES EMPREGOS E CARRE

VERSÃO IMPRESSA

Transição de previdência de Ciro custaria R\$ 13 bi só para o INSS

01:30 | 01/09/2018

317 🔥 0 💬

POR **MARCOS MORTARI** - EM **MERCADOS / POLITICA** - © 02.AGO, 2018 08H10

"Previdência não pode ser considerada um tabu", diz Fernando Haddad

Em entrevista ao InfoMoney, coordenador do plano de governo de Lula critica proposta de Temer, mas admite problemas e defende ajustes nos regimes próprios. Haddad também explica plano de incentivos à redução do spread bancário e propõe isenção de IR para até 5 salários mínimos

ECONOMIA

Mansueto: retorno da tramitação da reforma da Previdência ajuda próximo governo

Estadão Conteúdo
 01/08/18 - 13h10

OPOVO

O POVO ONLINE POPULARES EMPREGOS E CARREIRAS

VERSÃO IMPRESSA

Rombo da Previdência do Estado passará de R\$ 4 bi em 2024

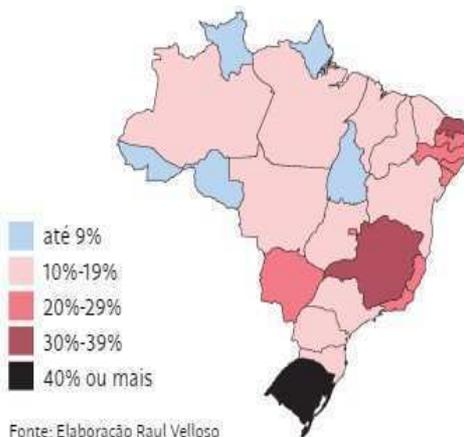
| Sem reformas | O déficit chegará a R\$ 1,6 bilhão no fim do ano e deve subir para R\$ 1,8 bilhão em 2019. Projeto que muda as regras para aposentadoria está em tramitação

01:31 | 08/08/2018

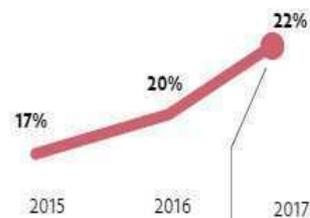
0   

CUSTO DA PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES

Em % da Receita Corrente Líquida (2017)



Evolução da média dos estados



Parcela gasta com a **Previdência consome 22%** da receita nos estados e tende a subir

Reforma trabalhista pode custar caro à Previdência

Substituição de vagas formais por informais vai na contramão do que previam defensores

6 Expectativas de Mercado para o Brasil em 2018 (Boletim Focus)

6.1 Brasil – Realizado 2016 e 2017 e Expectativas de Mercado 2018

Tabela 3: Realizado 2016 e 2017 e Expectativas de Mercado 2018 - Brasil

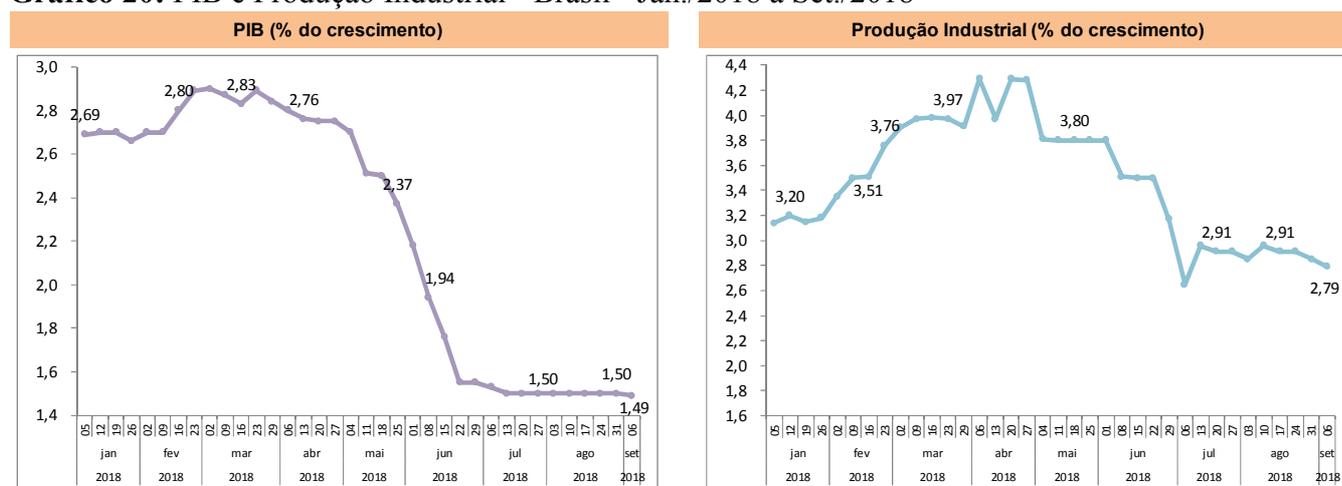
Mediana - agregado	2016	2017	2018
IPCA (%)	6,28	2,95	4,15
Taxa de câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,37	3,31	3,70
Meta Taxa Selic - fim do período (% a.a.)	13,75	7,00	6,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	46,20	51,59	54,25
PIB (% do crescimento)	-3,59	1,00	1,49
Produção Industrial (% do crescimento)	-6,65	2,50	2,79
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,30	-10,00	-20,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	47,10	66,99	57,00
Invest. Direto no País (US\$ Bilhões)	69,50	80,00	68,00
Preços Administrados (%)	5,76	7,99	7,00

Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 06/09/2018.

6.2 Acompanhamento Semanal: PIB e Produção Industrial

- ❖ A expectativa para o PIB, em 2018, continua apresentando uma trajetória de queda, cravando 1,49% na última avaliação (baixo da projeção do Governo Federal de 2,5% e do BC de 1,6%).
- ❖ A expectativa para a Produção Industrial em 2018 iniciou o mês de Set./2018 em baixa. Essa projeção é pior comparada com todos os relatórios anteriores do mês de Ago./2018.

Gráfico 20: PIB e Produção Industrial - Brasil - Jan./2018 a Set./2018

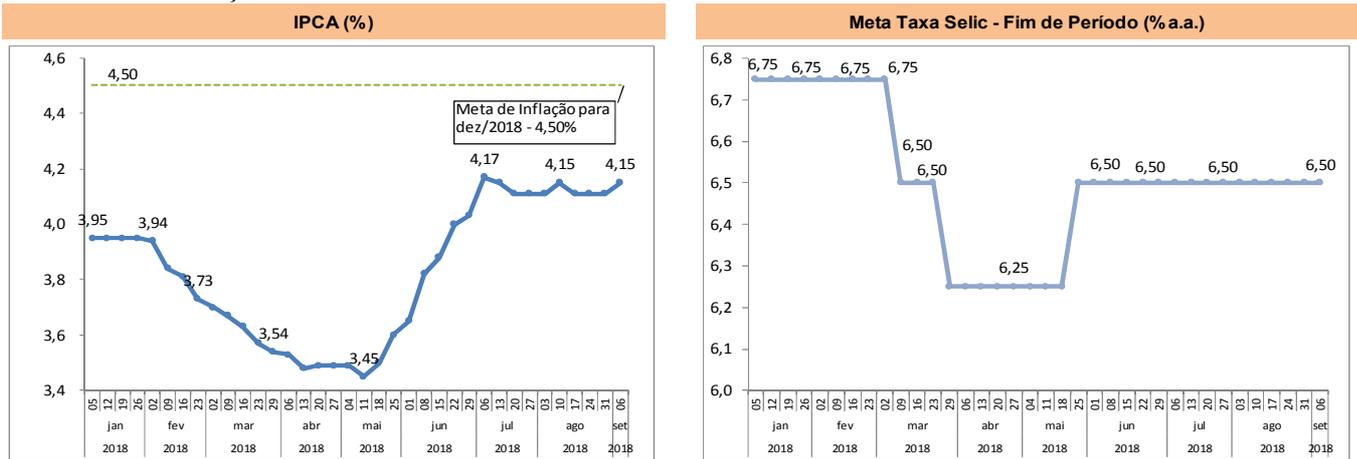


Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 06/09/2018. Elaboração: IPECE

6.3 Acompanhamento Semanal: Inflação e Taxa Selic

- ❖ A expectativa para a inflação em 2018 continua bem abaixo do centro da meta (4,5%), chegando a 4,15%, pela dispersão total do impacto negativo causada pela Greve dos Caminhoneiros.
- ❖ A previsão do COPOM é de 6,50% para a Meta da Taxa Selic, para o final de 2018. Esse resultado é esperado pelo mercado, vista a inflação controlada e a fraca recuperação da atividade econômica.

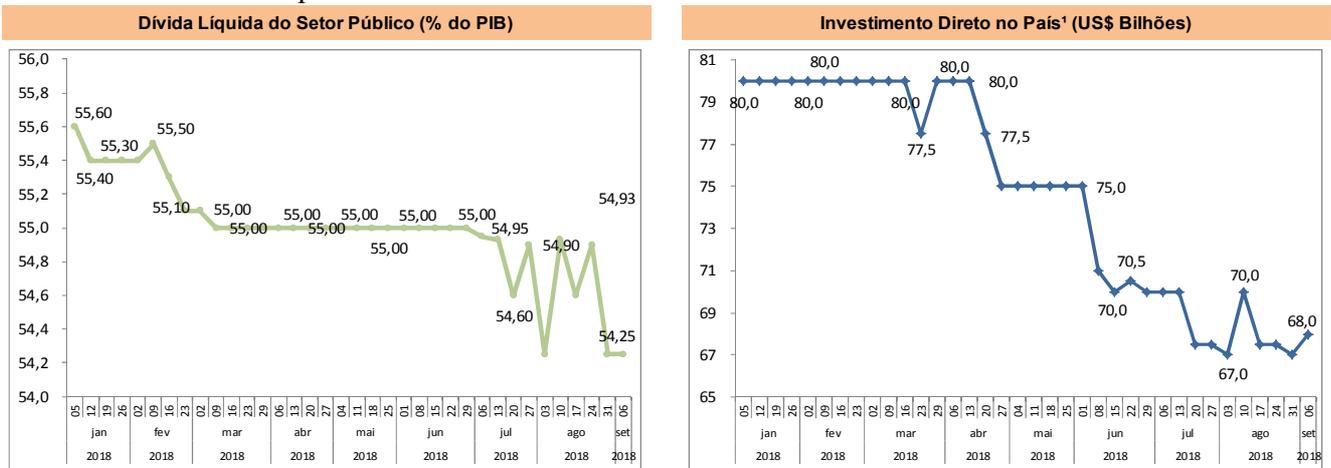
Gráfico 21: Inflação e Taxa Selic - Brasil - Jan/2018 a Set./2018



6.5 Acompanhamento Semanal: Dívida Líquida e Investimento Direto

- ❖ A previsão da Dívida Líquida do Setor Público reduziu para 54,25% do PIB em 2018, tendo o menor resultado da série. Esse resultado é favorável a expectativa de equilíbrio das contas públicas do país.
- ❖ O Investimento Direto continua abaixo da expectativa registrada no início do ano e nesse último relatório registrou o valor de US\$ 68,0 bilhões, denotando baixa expectativas dos investidores estrangeiros. Que também pode ser um reflexo do aumento do câmbio e das incertezas na economia brasileira. relação ao Investimento Direto, retornou para US\$ 70,0 bilhões, denotando baixa expectativas dos investidores estrangeiros. Que também pode ser um reflexo do aumento do câmbio.

Gráfico 23: Dívida Líquida e Investimento Direto - Brasil - Jan./2018 a Set./2018



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 06/09/2018. Elaboração: IPECE

¹ Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>

7 Síntese das Análises e Perspectivas

- ⇒ O PIB brasileiro cresceu, mas não acompanhou o crescimento mundial no 2º tri./2018. Apesar disso, o cenário externo ainda é favorável ao Brasil, mesmo com o aumento do dólar (crise turca e incertezas eleitorais) afetando o fluxo de capitais do país. Cabe citar que, além do dólar, as medidas protecionistas dos EUA continuam em pauta no comércio exterior, fato que torna as inferências do ambiente externo sobre o Brasil ainda mais incertas. A Balança Comercial é positiva no acumulado do ano, mas seu desempenho é inferior ao mesmo período de 2017.
- ⇒ O Brasil cresceu **+1,0** no 2º tri./2018, fato que mostra um aquecimento econômico cauteloso da União. Também foi positiva a geração de emprego, apresentando um saldo líquido superior a 400 mil postos de trabalho formal de Jan./2018 a Jul./2018. No que diz respeito às incertezas, o índice de incerteza (IEE) caiu em agosto, mas com perspectiva de se manter em patamar elevado nos próximos meses. As incertezas no campo político (eleições) e a situação fiscal frágil – Dívida Bruta chega a 77% do PIB – continuam a prejudicar uma recuperação contínua e sustentável da economia brasileira. Reforçando o lento desempenho da economia, a FBCF caiu **-1,0%** em Jul./2018 quando comparado com o mês anterior.
- ⇒ As projeções para a economia brasileira foram revisadas para baixo nos últimos meses. O relatório Focus aponta que o PIB crescerá **+1,49%**, inferior à previsão feita pelo Governo Federal (2,5%) e pelo BC (1,6%). O mesmo relatório também mostra um aumento da taxa de câmbio, manutenção da taxa básica de juros (inflação controlada e baixa atividade econômica) e uma queda no investimento direto externo que é menor quando comparado com 2017 e 2016.
- ⇒ O produto do Ceará cresceu **+0,17%** no 2º tri./2018, acumulando **+0,83%** no 1º semestre. Além disso, o Estado continua apresentando uma boa performance na atração de investimentos privados e tem mantido bons níveis de investimentos públicos em 2018, aumento de **+18,30%** até Jul./2018, embora seja importante monitorar a saúde das contas públicas. Nas análises setoriais, os serviços, o varejo e a indústria tiveram resultados mensais positivos, mas as suas trajetórias continuam bastante oscilantes ao longo do ano. No mercado de trabalho, a geração de emprego chegou a mais de 9,5 mil postos de trabalho com carteira assinada no acumulado de 2018, saldo superior aos registrados nos dois últimos anos.